



Rede Alumni liga ex-estudantes do Politécnico de Coimbra

● P12 e 13

Arranca 17.^a edição
do Concurso
Poliemprende no IPC

● P5

ESAC comemora
134.^o aniversário
com homenagens

● P17

SASIPC celebram
Dia da Ação Social
pela primeira vez

● P4

Ministro da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior, Manuel Heitor, visita o Politécnico de Coimbra para acompanhar retoma das aulas em regime presencial e testagem da comunidade educativa ● P3

Ensino

NOTA EDITORIAL



JORGE CONDE

Presidente do Politécnico de Coimbra

Criámos este mês a Rede Alumni do Politécnico de Coimbra. Um desejo antigo que agora conseguimos concretizar e que, esperamos, contribua para ligar uma comunidade dispersa pelos quatro cantos do Mundo que, estou certo, muito terá para nos contar e ensinar. O centro da nossa atenção são os estudantes, não exclusivamente dentro da sala de aulas, mas em toda a sua vivência quando estão connosco. Para nós a rede alumni é uma extensão do próprio Politécnico de Coimbra na sociedade. Os ex-estudantes são o principal fruto de uma instituição porque são eles que fazem a verdadeira transferência de conhecimento. E é com eles que queremos continuar a construir uma instituição forte, coesa e afirmativa no contexto nacional e internacional do ensino superior.

Abril também fica marcado pelo regresso das aulas em regime presencial nas nossas escolas, de forma mais plena numas do que noutras, consoante a especificidade dos cursos e a dinâmica das aulas. O Senhor Ministro da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior veio ver *in loco* o reinício das aulas presenciais na ESTeSC e acompanhar o trabalho de testagem à COVID-19 que está a ser feito junto de toda a comunidade do Politécnico de Coimbra pelos nossos docentes e estudantes. O balanço deste trabalho tem sido francamente positivo, mas não está acabado: devemos testar muito mais, enquanto a vacina não chega a todos, para garantir a segurança dos nossos docentes, não docentes e estudantes.

Por agora é fundamental garantir que se criem rapidamente condições para professores e alunos voltarem aos corredores das escolas, sem medo e com segurança, garantindo o ensino prático indispensável nas áreas mais ligadas à tecnologia e ao “saber fazer”, como as engenharias, as artes, o desporto e a saúde, entre outras. O futuro trará com toda a certeza consequências - umas expectáveis e outras que ainda não compreendemos totalmente - deste ano em que estivemos privados da presença física uns dos outros, mas importa evitar o aparecimento de uma geração órfã de um modelo de aprendizagem presencial e mais “caloroso”. Chamo a atenção da nossa comunidade para que não deixe de aproveitar a oportunidade de desenvolver atividades de valorização curricular, como é o caso do Concurso Poliempree, que inicia agora uma nova edição, onde o Politécnico de Coimbra apresenta um currículo invejável com vários prémios a nível nacional, que resultaram na criação de negócios de várias áreas já enraizados no mercado empresarial. Estou confiante que teremos ideias vencedoras a apresentar na final do Concurso Nacional em setembro!

Termino com uma mensagem de esperança para todos os que compõem a família IPC: docentes, não docentes e estudantes. Agora que os nossos corredores e salas de aula já têm mais movimento e que as conversas e sorrisos estão de regresso, apelo ao sentido cívico de todos para que mantenham o esforço feito até agora, mantendo os devidos cuidados de distanciamento social e segurança sanitária, para que não haja retrocessos e que o final de ano letivo seja o mais “normal” possível.

Concurso para admissão de Estudantes Internacionais no IPC já arrancou

A 1.ª fase do Concurso Especial de Acesso e Ingresso para Estudantes Internacionais em 2021/22 encontra-se em fase de apuramento de resultados e foram recebidas 136 candidaturas aos vários cursos de Licenciatura de todas as unidades de ensino do Politécnico de Coimbra (IPC). Para o próximo ano letivo de 2021/22, o IPC colocou a concurso 264 vagas distribuídas pelas seis Unidades Orgânicas de Ensino e recebeu candidaturas de estudantes oriundos de Angola, Moçambique, Guiné-Bissau, Turquia e China, sendo a maioria das candi-

daturas repartida entre Brasil e Cabo Verde.

Segundo a vice-presidente do IPC, Ana Ferreira, responsável pela área de captação internacional, “é notável que esta 1.ª fase tenha superado o número de candidatos da 1.ª fase do concurso do ano passado, tendo em conta que nessa altura, no início de 2020, não estávamos ainda em cenário de pandemia nem se colocavam as questões relativas à mobilidade internacional que hoje são um desafio. É um sinal muito motivador e revela que a estratégia de divulgação do

Politécnico de Coimbra no estrangeiro está a dar frutos, o que é benéfico para a visibilidade e notoriedade da nossa instituição”.

O Concurso prossegue ainda com uma 2.ª fase (com as vagas não ocupadas na 1.ª fase) a decorrer entre 19 de maio e 3 de junho, continuando também a decorrer as várias ações de captação internacional que o IPC tem programadas para este ano, nomeadamente a participação em feiras virtuais de divulgação junto dos estudantes brasileiros e sessões de esclarecimentos *online* dedicadas ao estudante internacional. ●

Politécnico de Coimbra participa em feiras virtuais

O Politécnico de Coimbra participou no evento “Viva Portugal”, uma feira virtual internacional destinada a dar a conhecer as instituições de ensino superior portuguesas junto dos estudantes estrangeiros que pretendem vir estudar em Portugal, que se realizou no dia 15 de abril.

O evento decorreu numa plataforma totalmente desenhada em português direcionada aos estudantes oriundos do Brasil. “Viva Portugal” é especialmente dedicado a estudantes que pretendem realizar os ciclos de estudos completos de Licenciatura

e Pós-graduações/Mestrados em Portugal e decorreu durante quatro horas.

Em tempo de pandemia, a participação neste tipo de eventos digitais visa suprir a ausência das feiras de captação convencionais (em que as escolas/institutos se deslocam até aos países de origem dos estudantes), funcionando baseada numa solução *online* parametrizada para reproduzir o ambiente dos eventos - o Politécnico de Coimbra teve o seu “espaço” virtual com atendimento em direto durante o horário

da feira.

A estrutura desta plataforma foi pensada para conduzir os estudantes para o “chat” em direto com os representantes da instituição, tentando replicar virtualmente o encontro com as Escolas e facilitando o processo de aproximação e captação.

No âmbito da captação nacional, o Politécnico de Coimbra participará no próximo mês de maio em feiras virtuais onde o objetivo se centra em dar a conhecer a oferta formativa do Politécnico de Coimbra aos estudantes do ensino secundário. ●

Dois candidatos à Presidência do IPC

Findo o prazo de apresentação de candidaturas para a eleição do presidente do Politécnico de Coimbra (IPC) no passado dia 21 de abril, são candidatos o atual presidente Jorge Conde e Manuel Castelo Branco, antigo presidente do Instituto Superior de Contabilidade e Administração/Coimbra Business School.

No dia 29 de abril será afixada a lista provisória das candidaturas admitidas. Segue-se até 5 de maio, às 16h00, o prazo para a reclamação sobre as candidaturas, com a decisão sobre essas eventuais reclamações a ser anunciada a 7 de maio. A lista definitiva de candidaturas admitidas é afixada a 10 de maio, igualmente às 16h00. De 10 a 19, de-

corre o prazo para divulgação das candidaturas, com a audição pública dos candidatos marcada para dia 14. De acordo com o calendário eleitoral, a primeira volta das eleições está, então, marcada para dia 21 de maio e a segunda para dia 28. Jorge Manuel dos Santos Conde foi presidente da Escola Superior de Tecnologia da Saúde de Coimbra (ESTeSC), instituição onde é professor no Departamento de Fisiologia Clínica. Manuel de Sá e Souza de Castelo Branco é jurista e professor no ISCAC, instituição que presidiu entre 2010 e 2018. ●

Destaque

Ministro acompanhou regresso às aulas presenciais e testagem à COVID-19

Manuel Heitor visitou ESTeSC e reuniu com a Presidência do IPC sobre várias matérias

O ministro da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior, Manuel Heitor, visitou o Politécnico de Coimbra no dia 20 de abril, com uma deslocação à Escola Superior de Tecnologia da Saúde (ESTeSC), onde acompanhou o regresso às aulas em regime presencial assim como a realização do rastreio à COVID-19, que está a decorrer nesta escola e que abrange a comunidade educativa (alunos, docentes, investigadores e funcionários) das 5 unidades orgânicas de ensino do IPC situadas na cidade de Coimbra (ESAC, ESEC, ESTeSC, ISCAC e ISEC).

O ministro Manuel Heitor acompanhou os trabalhos no Centro de Testagem e falou com os profissionais responsáveis no local, mas também contactou com aulas práticas presenciais na ESTeSC nomeadamente da licenciatura em Fisioterapia e dos cursos com componente laboratorial.

O ministro esteve ainda nos Serviços Centrais do IPC para uma reunião com a Presidência do Politécnico para se inteirar do trabalho levado a cabo na instituição nas áreas académica, da inovação curricular e da ação social e alertar para a oportunidade que é o Plano de Recuperação e Resiliência para as instituições de ensino superior.

4 MIL TESTES NA PRIMEIRA FASE

Nas próximas semanas, serão milhares os alunos e pessoal docente e não docente a fazerem o teste, com o Politécnico a ter, nesta primeira fase, 4.000 testes já disponibilizados pela Cruz Vermelha e a possibilidade de, a todo o momento, aumentar esse número.

De acordo com Jorge Conde, presidente do IPC, as escolas estão a definir individualmente a forma como estão a regressar ao ensino presen-



cial, tendo em conta que “há cursos e condições físicas muito díspares” nas diferentes unidades orgânicas do Po-

litécnico de Coimbra. “O regime ficou ao critério de cada curso, sempre que achem que é mais seguro seguir com

as aulas *online*, assim continuará a ser”, sendo os cursos com aulas mais práticas aqueles que estão, desde dia 19, a regressar às aulas presenciais. A comunidade do Politécnico é composta por cerca de 12.400 pessoas, dos quais 11.300 são alunos e 1.100 são professores e funcionários. Quem não regressar ao regime presencial não terá necessidade de testagem, mas por outro lado, haverá alunos que serão testados mais do que uma vez. Basta, para tal, que sejam provenientes de municípios com mais de 120 casos de COVID-19 por 100 mil habitantes.

Jorge Conde apela ao «bom senso» dos alunos para não irem a casa se existir um elevado número de casos ou informem a escola se o fizerem. «Vamos fazer esse trabalho de sensibilização e acreditar que vão cumprir a regra de não irem a casa sempre que o concelho está em risco», diz o presidente.

Os testes estão a ser realizados na ESTeSC por equipas da casa (professores e alunos) que receberam formação da Cruz Vermelha, sendo que a escola está registada na Entidade Reguladora da Saúde e todos os resultados dos testes realizados são reportados diariamente às autoridades de saúde. Além da ESTeSC, também se realizam testes na Escola Superior de Tecnologia e Gestão de Oliveira do Hospital para evitar a deslocação de alunos, tendo em conta que esta é a única das seis escolas do IPC localizada fora de Coimbra. ●



Atualidade

Politécnico de Coimbra celebra primeiro Dia da Ação Social

Programa incluiu painéis de debate e momentos de partilha com estudantes

No dia 29 de abril realizou-se o Dia da Ação Social, um evento promovido pelos Serviços de Ação Social do Politécnico de Coimbra (SASIPC) pela

primeira vez.

O programa compreendeu quatro momentos ao longo do dia, em formato *on-line*, de acordo com os

seguintes vetores temáticos: a visão futura para a Ação Social no ensino superior; a abordagem multidisciplinar na intervenção social no espaço

do ensino superior; os SAS e o seu impacto na vida dos estudantes do IPC; a partilha de talentos entre colaboradores dos SAS e os estudantes. Segundo João Lobato, administrador dos SASIPC, este evento surge num momento em que o grande desafio para a ação social no ensino superior “é o abandono de um modelo

de ação assistencialista para uma visão e abordagem multidimensional numa perspetiva holística, para o bem-estar do estudante, com políticas que garantam um maior acesso, uma frequência académica bem-sucedida, uma plena integração e inclusão, em igualdade de oportunidades, a todos os discentes, através de um conjunto de apoios e ações de distinta natureza”.

A organização deste evento coube aos Serviços de Ação Social (SASIPC) com a participação ativa dos seus colaboradores das suas cinco Unidades, com o apoio do Gabinete de Comunicação do IPC, e da ESEC (intérpretes de língua gestual).

Para este Dia foram convidados todos os membros da comunidade do Politécnico de Coimbra em geral e em particular os representantes institucionais do IPC e suas UO de Ensino (Escolas e Institutos), das Associações de Estudantes e de um vasto conjunto de entidades externas, nomeadamente os seus parceiros e os dirigentes dos Serviços de Ação Social de todas as instituições de ensino superior portuguesas.

Ainda de acordo com João Lobato, “esta nossa primeira comemoração do Dia da Ação Social do IPC ocorre num tempo pandémico com impactos imagináveis e por esta razão a Andorinha foi escolhida para representar este Dia, por simbolizar, nas muitas culturas da humanidade, a esperança, a boa sorte, o amor, a fertilidade, a luz, a ressurreição, a pureza, a primavera, a metamorfose, a renovação”.

Num tempo em que se assinalam os 25 anos dos SASIPC, ocorre nestes serviços uma transformação orgânica e funcional por força dos seus primeiros Estatutos, publicados em junho do ano transato.

Estes Estatutos despoletaram, de entre outras inovações, a inscrição da comemoração do “Dia da Ação Social do IPC” em data móvel, em cada ano letivo, com a principal finalidade de promover a reflexão sobre a importância e a missão da ação social no contexto do ensino superior em geral e no IPC em particular, e ainda, divulgar os Serviços de Ação Social e as suas atribuições no seio da comunidade académica.

Assim, surge a primeira vez em que esta comemoração ocorre no IPC, proposta para ocorrer na primavera deste atípico ano letivo de 2020/2021. ●



sas ipc
Politécnico de Coimbra

Juntos erguemos sonhos.

@Avedouta



Transmissão em direto nas redes sociais oficiais do Politécnico de Coimbra

Dia da Ação Social

do Politécnico de Coimbra

29 de abril de 2021

10:00h **Sessão Abertura**

Jorge Conde
Presidente do IPC

João Lobato
Administrador dos SASIPC

Hugo Fonseca
Representante dos estudantes do IPC
Presidente AEISCAC

Conferência
O futuro dos serviços de ação social na era digital

Diogo Moreira
Instituto Politécnico do Cávado e Ave

Apresentação
Patrícia Almeida
SASIPC

11:15h **Painel**
Práticas multidisciplinares: que vantagens para um mundo cada vez mais complexo

Convidados

Cândida Malça
Ex-Provedora do Estudante do IPC

Helena Almeida
Ex-Provedora do Estudante do IPC

Joana Santos
Provedora do Estudante do IPC

Grupo de trabalho

Maria João Jacob
Sofia Cruz
Alice Mendes
SASIPC

Moderação
Helena Moura
SASIPC

15:00h **Debate**
Os SAS e o seu impacto na vida dos estudantes do IPC

Convidados
Presidentes das Associações de Estudantes do IPC

Unidades dos SASIPC

Ana Baeta
Helena Moura
Marta Correia
Marta Gabriel

Moderação
Catarina Neves
SASIPC

17:00h **Partilha de Talentos**
(Momento interno)

Apresentação
Liliana Vicente
Lucília Gonçalves
Sandra Travasso
SASIPC

www.ipc.pt

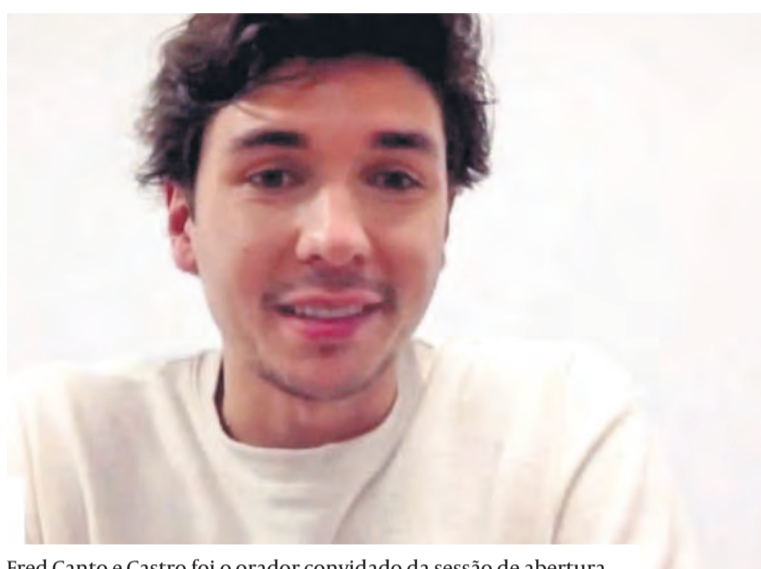
f @ in

Atualidade

17.ª edição do Concurso Regional Poliemprende arranca no IPC

O Politécnico de Coimbra (IPC) promoveu no dia 14 de abril a Sessão de Abertura da 17.ª Edição do Poliemprende - *Start Up Your Idea*.

Na sessão, Sara Proença, pró-presidente do Politécnico de Coimbra e Coordenadora Regional do Poliemprende, fez a apresentação desta edição do Poliemprende, “a maior rede de promoção do empreendedorismo do ensino superior em Portugal”, que envolve a comunidade académica e conta com a parceria de diversos agentes do ecossistema empreendedor nacional. Está aberta à participação de estudantes, diplomados e professores/investigadores que, com o apoio de mentores/consultores, apresentam projetos de negócio à apreciação de um júri, habilitando-se a prémios monetários e serviços de incubação no INOPOL Academia de Empreendedorismo do Politécnico de Coimbra. Pretende-se, sobretudo, promover a cultura empreendedora, motivando o desenvolvimento de projetos de vocação empresarial inovadores e valorizando o conhecimento gerado no seio da comunidade



Fred Canto e Castro foi o orador convidado da sessão de abertura

de académica, potenciando assim a transferência de tecnologia e a criação de novas empresas.

Segundo Sara Proença, é importante ter “equipas fortes”, que reúnam múltiplas competências de forma a potenciar o sucesso do projeto de negócio. Nesta 17.ª edição, o prazo limite para entrega das ideias de negócio será 14 de maio. Para 7 de julho

está marcada a entrega dos planos de negócio e a 21 desse mês realizar-se-á o Concurso Regional. Entretanto, durante os meses de abril, maio e junho vão decorrer diversas sessões de sensibilização e capacitação.

Na sua intervenção, Jorge Conde, presidente do Politécnico de Coimbra, referiu que o Poliemprende apresenta “uma oportunidade para

testarmos as nossas ideias e a nossa capacidade de ir para além daquilo que pensávamos possível”. O responsável afirmou acreditar no empreendedorismo das equipas do IPC e vaticinou o sucesso das mesmas na final do Concurso Nacional, que decorrerá em setembro no Politécnico de Santarém, coordenador nacional da atual edição do Poliemprende. De referir que o IPC compete a nível nacional há vários anos, desde a 5.ª edição, e conta com cinco vitórias, um segundo e um terceiro prémios e um prémio inovação Delta.

EMPREENDEADORISMO E A BUSCA DA FELICIDADE

Fred Canto e Castro foi o orador convidado desta sessão de abertura. É fundador e CEO do *Seekers Club*, um programa de transformação e mentoria com acesso a *workshops* e eventos, e fundador da *Sonder People*, uma agência de publicidade que dá a oportunidade a pessoas autênticas de filmarem anúncios. O orador tem-se evidenciado na realização

de palestras e seminários por todo o país, procurando inspirar os outros a lutarem pelas suas ideias. O empreendedor partilhou a sua jornada com a audiência, recordando um pouco do seu percurso desde os tempos de estudante e de alguma desmotivação inicial, passando pelo processo de criação e concretização de ideias e posteriormente da empresa que criou, a *Sonder People*, as pessoas que o inspiraram e motivaram nesse caminho e na sua filosofia de vida. “Somos o único agente de mudança na nossa vida”, disse, pelo que para obter os resultados que se querem, “temos de investir em nós próprios, ler livros, estudar, falar com quem sabe”, criando assim maior capacidade para iniciar um negócio e ter sucesso. Mas atenção, ter sucesso não é tudo. “Sucesso sem felicidade corresponde a absolutamente nada. Ter isso tudo não importa se não nos sentimos preenchidos”, alerta Fred Canto e Castro, explicando o processo de busca de respostas pelo qual passou – uma “busca existencial” – que resultou na criação do *Seekers Club*, um programa de mentoria onde, juntamente com outros mentores e empreendedores, partilha a sua experiência e tenta ajudar outros a alcançar os seus sonhos. O orador respondeu então a dezenas de perguntas colocadas pelo público da sessão. ●

TESTEMUNHOS



ROGÉRIO HILÁRIO
Vice-Presidente CEC – Conselho Empresarial do Centro/CCIC – Câmara de Comércio e Indústria do Centro

Assistimos nos últimos anos a uma importância crescente do empreendedorismo em várias escalas e dimensões. Seja porque os mercados têm mudado radicalmente e obrigado a mudanças significativas na economia, seja porque têm surgido muitas e novas áreas onde faltam soluções, aguçando a coragem e o arrojo de muitos.

Empreender é mais do que criar uma empresa. Não confundamos empreendedor com empresário. Todos os

empreendedores poderão ser empresários, basta terem coragem, medir o risco e encontrarem os instrumentos financeiros capazes de alavancar as suas ideias.

Neste ambiente difícil, temos mesmo de alimentar este fogo empreendedor, começando nas escolas, para que possamos ter jovens capazes de transformar o futuro, contribuindo para uma melhor organização económica, mais sustentável, mais ecológica e mais dinâmica, cujo contributo poderá ser a alteração necessária para melhor otimização dos recursos.

O CEC/CCIC tem participado, enquanto membro de júri do concurso Poliemprende, que considera ser o maior veículo de promoção do Empreendedorismo no panorama do ensino superior politécnico português e é precisamente disto que Portugal precisa, é disto que todos os países precisam!



ROMEU OLIVEIRA
Docente do ISCAC

Enquanto mentor do Poliemprende, tem sido muito gratificante sentir que esta iniciativa de promoção da educação para o empreendedorismo, constitui uma base estratégica importante para o futuro dos alunos, que se sentem atraídos por esta iniciativa, percebendo desde logo a filosofia de desenvolvimento de negócios. Enquanto atividade que promove o desenvolvimento de ideias, para muitos é o iniciar de uma carreira de empresário e de promotor de um negócio com bases tecnológicas, elencada a necessidades e oportunidades de mercado. Num contexto de profundas trans-

formações socioeconómicas, de novos desafios, de crescente importância do papel do empreendedor na economia e na sociedade, os alunos têm correspondido às expectativas da iniciativa, desenvolvendo ideias e projetos, que vão ao encontro das necessidades dos mercados, que crescem exponencialmente, onde a concorrência se multiplica, as tecnologias se desenvolvem, e os produtos e serviços ficam rapidamente obsoletos.



ALEXANDRA ANDRÉ
Docente da ESTeSC

Alexandra André, docente da ESTeSC, Coordenadora do Clube de Inovação Empreendedorismo (CIE) da ESTeSC, integra a Equipa do Poliemprende do IPC como mentora desde 2016. Na sua perspetiva o papel do mentor visa a captação e orientação de alunos para desafios como serem empreendedores com ideias inovadoras/projetos no sentido de desenvolverem determinadas competências que lhes darão alicerces para constituir empresa ou apenas “passarem” pela experiência das etapas necessárias para desenvolver a sua ideia.

Para que o papel de mentor

tenha sucesso na captação e desenvolvimento de ideias é perentório que todo o trabalho seja em equipa. Como mentora, cabe-me acompanhar os alunos nos seus projetos/ideias de negócio para que consigam planear e executar os objetivos propostos. Há fatores ponderantes para o sucesso, como ter ousadia de apresentar as ideias de forma criativa e com imaginação tornando-se independente para as fazer crescer no mercado concorrente. Sendo o Poliemprende a maior rede de promoção do Empreendedorismo no ensino superior Politécnico Português é importante que o(s) mentor(es) promovam uma cultura empreendedora para que os alunos possam entrar em mercados empresariais com alicerces fortes para garantir o sucesso.

Internacional

Projeto ENTEP promove melhoria do ensino na Educação Superior na Rússia e China

O Politécnico de Coimbra (IPC) está a participar num projeto internacional que pretende melhorar a prática de ensino na Educação Superior na Rússia e na China, desenvolvendo e melhorando a qualidade do ensino e da educação e a ciência educacional nestes países.

O projeto ENTEP é liderado pela Universidade Técnica de Dresden (Technische Universität Dresden), na Alemanha, e envolve instituições de ensino superior do Reino Unido, Itália, Rússia e China, a par do Politécnico de Coimbra. Estes parceiros, com experiência na formação de professores de ensino superior, formam um consórcio para poderem beneficiar reciprocamente das suas diferentes experiências, perfis e conhecimentos específicos. O projeto centra-se na construção de cooperação e intercâmbio de boas práticas de ensino entre universidades europeias, russas e chinesas, o que acabará resultando na modernização de projetos de interesse comum.

A equipa do IPC é liderada por Susana Gonçalves, coordenadora do Centro de Inovação e Estudo da Pedagogia no Ensino Superior (CINEP), e conta com a participação



A equipa do IPC que participa no projeto ENTEP: Luís Roseiro, Susana Gonçalves, Ana Paula Fonseca e Rui Costa

de docentes (Susana Gonçalves, Rui Costa, Paula Fonseca e Luís Roseiro) de quatro unidades orgânicas do IPC (ESEC, ESAC, ESTeSC e ISEC). Devido aos constrangimentos causados pela pandemia por COVID-19, o projeto prolonga-se até outubro deste ano, sendo o último evento organizado em Coimbra, pelo CINEP. Assim, em maio, a equipa do IPC desenvolve um seminário *online* para docentes doutorados das universidades russas e chinesas, tendo já no

passado organizado um simpósio e recebido uma delegação dessas universidades para reuniões, visitas de estudo às unidades orgânicas e formação presencial. O seminário de maio conta já com mais de 250 inscritos, incluindo docentes e doutorandos das universidades russas e chinesas. O último congresso deste projeto irá também decorrer em Coimbra, em setembro de 2021, com organização do IPC.

Segundo as instituições promotoras

do projeto, a educação eficaz de professores é fundamental para a capacidade dos professores de enfrentar mudanças educacionais e lidar com condições socioeconómicas diversas, no entanto, ao longo da carreira de um professor é necessária mais formação profissional, à medida que surgem diferentes necessidades profissionais ou se alteram as circunstâncias.

Assim, o ENTEP tem como principais objetivos: Identificar fraquezas, ne-

cessidades e questões emergentes nas práticas de ensino e combiná-las com as melhores práticas da União Europeia; Internacionalizar e harmonizar as práticas de ensino na UE, Rússia e China através de uma série de *workshops* e seminários e melhorar a qualificação do corpo docente em pedagogia, permitindo aos educadores desenvolver estratégias de inovação e conteúdos atualizados; Estabelecer uma rede de Centros de Ensino e Aprendizagem e permitir que seus funcionários apoiem uns aos outros e desenvolvam seus próprios conhecimentos; Desenvolver um conjunto de diretrizes profissionais para formadores de professores e introduzir ferramentas de aprendizagem e ensino, metodologias e abordagens pedagógicas; Projetar e fornecer um currículo moderno baseado em módulos para o treinamento de professores de ensino superior; Apresentar módulos sobre métodos de ensino, pedagogia e psicologia nos currículos de doutorado e mestrado; Melhorar a qualidade, relevância e convergência com as iniciativas da EU; Apresentar e divulgar os resultados do projeto. ●

IPC adere à plataforma *online* EUROPASS

No contexto da crescente transformação digital e adoção de práticas sustentáveis e amigas do ambiente, o Politécnico de Coimbra aderiu à plataforma *online* Europass que passará a estar disponível para todos os seus estudantes. O Europass, uma ação da Agenda de Competências para a Europa, representa um dos principais instrumentos da União Europeia relacionados com as competências e as profissões. Trata-se de uma plataforma *online* que disponibiliza aos indivíduos e organizações ferramentas interativas e informações sobre oportunidades de aprendizagem, quadros de qualificações, orientação, informação estratégica sobre competências, ferramentas de autoavaliação e documentação de aptidões e qualificações, e conectividade com oportunidades de aprendizagem e emprego.

No quadro de funcionalidades disponibilizadas pelo portal, o *Curriculum Vitae* (CV) Europass é o mais utilizado

na Europa e representa uma ferramenta digital fundamental para a inserção no mercado de trabalho internacional. O CV Europass inclui um conjunto de documentos digitais criados para destacar as qualificações e habilitações de modo a estas serem facilmente compreensíveis em toda a Europa. Os quatro documentos que constituem este CV digital normalizado na Europa permitem demonstrar de forma clara e transparente os conhecimentos académicos, profissionais ou linguísticos dos seus titulares em todo o território europeu e são constituídos por um documento de natureza individual e três de carácter institucional, a emitir por entidades competentes. O documento a título individual - *Europass Curriculum Vitae* - permite registar todos os detalhes ao nível da educação e formação, experiência no mercado de trabalho, capacidades e competências pessoais. O Europass Mobilidade, o Europass Suplemento



europass

ao Certificado e o Europass Suplemento ao Diploma constituem os três documentos a emitir por entidades competentes em articulação com o Centro Nacional Europass. O Europass Mobilidade regista os períodos de mobilidade internacional realizados em qualquer país europeu enquanto o Europass Suplemento ao Certificado é aplicável a todos os que possuam um certificado de educação e formação profissional e é emitido pelas respetivas entidades de formação. O Europass Suplemento ao Diploma é emitido em nome dos titulares de diplomas do ensino superior, em conjunto com o certificado ou diploma do grau obtido, e tem como objetivo complementar as qualificações académicas de nível

superior com informação detalhada sobre as atividades relevantes que foram desenvolvidas ao longo do percurso académico, mas que não são parte integrante da estrutura curricular do curso.

Todas as funcionalidades do portal Europass podem ser exploradas pelos estudantes e, numa primeira fase, as relações internacionais do IPC irão disponibilizar o documento Mobilidade Europass aos beneficiários Erasmus+ que realizem estágios internacionais como recém-diplomados certificando, deste modo, o período de mobilidade de estágio realizado num país europeu.

De acordo com Maria João Cardoso, pró presidente para as relações internacionais, “a capacitação digital

representa uma prioridade crucial na prossecução dos objetivos do Espaço Europeu de Educação e a área das relações internacionais está na linha da frente da ação com a implementação de projetos europeus decisivos para a digitalização do ensino superior, como sejam o *Erasmus Without Paper* (EWP) ou o *European Student Card* (ESC). No Politécnico de Coimbra estamos alinhados com as metas europeias e a ligação à plataforma Europass é mais um dos elementos incluídos no processo de transição digital em curso na área das Relações Internacionais.”

As Relações Internacionais do Politécnico de Coimbra em colaboração com o Centro Nacional Europass (CNE), entidade gestora do Europass em Portugal, promovem uma sessão de esclarecimento *online*, no dia 30 de abril, pelas 15h30, com os objetivos de sensibilizar para a relevância da ferramenta digital e auxiliar os estudantes na sua correta utilização. A sessão é gratuita, mas sujeita a inscrição disponível nas redes sociais do IPC. ●

Atualidade

Saúde pós-pandemia em discussão com especialistas da área

“Saúde pós-pandemia: Evolução ou Revolução?” foi o tema em discussão na conferência que o Politécnico de Coimbra promoveu no dia 6 de abril, transmitida em direto nas redes sociais da instituição. O debate, moderado por Filipe Rodrigues, vice-presidente do IPC, refletiu sobre as perspetivas atuais do impacto que a pandemia terá no setor da saúde, abordando temáticas como a sustentabilidade do sistema de saúde, o financiamento do SNS e de que forma é que devemos (re) pensar uma segregação de competências de governação da saúde a nível nacional e dentro do contexto europeu.

Adalberto Campos Fernandes, professor na Escola Nacional de Saúde Pública da Universidade Nova de Lisboa, defendeu a criação de um “Plano Marshall” para que seja possível recuperar a atividade assistencial que foi suspensa devido à situação pandémica. O ex-ministro da Saúde disse não ter dúvidas que “todos, a começar pelas

autoridades políticas até aos colegas que estão no terreno, entenderiam que é justo que até ao final deste ano, seja criado uma espécie de Plano Marshall para que as cirurgias e as consultas que estão por fazer sejam recuperadas de uma forma intensiva”.

Já Óscar Gaspar, presidente da Associação Portuguesa de Hospitalização Privada, alertou para o impacto que a pandemia teve nos doentes não COVID. “É bastante dramático que nós saibamos que ficamos mais de 125 mil cirurgias por realizar, que mais de 1 milhão de consultas de especialidade hospitalar não tenham sido realizadas, e que, por exemplo, os rastreios oncológicos tenham estado parados durante vários meses, criando dificuldades imensas para os portugueses”, advertiu. Reconhecendo que o SNS é a grande coluna vertebral do sistema de saúde, Óscar Gaspar disse ser crucial uma maior articulação entre os sistemas. “Em complementaridade com o SNS, temos o setor privado e o



social que podem também dar o seu “apport” e aumentar o nível de oferta dos cuidados de saúde”, admitiu. Na sessão, o presidente do Conselho de Administração do Centro Hospitalar e Universitário de Coimbra (CHUC), Carlos Santos, rejeitou a ideia de que o setor privado tenha estado “particularmente preocupado” com a resposta à doença não COVID-19, enquanto o SNS ficou reservado para a resposta COVID-19. “Isso é totalmente

falso”, afirmou Carlos Santos. E deu o exemplo do que se passou no CHUC, onde foram mantidas “todas as respostas em cirurgia urgente e cirurgia prioritária”. O dirigente realçou que, se houve uma lição a retirar da pandemia, foi “o progressivo combate à cultura de silo que foi possível nos últimos meses e que faz convergir agendas que tipicamente não dialogam muito entre elas”.

Já Jorge Conde, presidente do IPC, disse que apesar de haver escassez de recursos humanos na área da saúde, a verdade é que os profissionais são bons, com boa capacidade de reação e de adaptação. “Falta, na minha opinião, juntar alguma capacidade de resiliência ao sistema e ela pode vir da formação ou das entidades que formam. Por exemplo, o sistema de ensino desperdiça milhares ao erário público para fazer prática simulada quando podia, em algumas áreas, dar um aumento da oferta, retirando doentes do circuito hospitalar”, referiu. ●

IPC e New Organic Planet firmam parceria no setor agroalimentar

O Politécnico de Coimbra e a New Organic Planet estabeleceram um protocolo que tem por finalidade reforçar a cooperação técnica, científica e humana entre as duas instituições. O protocolo foi assinado no dia 8 de abril, na Sala de Atos dos Serviços Centrais do IPC, por Jorge Conde, presidente do Politécnico de Coimbra e Paula Simões e Luís Albano, representantes da New Organic Planet.

Para Jorge Conde, esta associação pode ser uma mais-valia para o Politécnico de Coimbra, que tem vários cursos ligados à área agroalimentar, nomeadamente à agricultura biológica e à biotecnologia. “Os nossos estudantes podem encontrar aqui caminhos de financiamento que alavancam projetos empresariais a que se queiram dedicar”, esclarece o responsável.

A New Organic Planet é uma empresa que desenvolve projetos conexos ao setor agroalimentar Bio, e promove a I&D de produtos ou processos que visem melhorar este setor, tendo como objetivo aumentar a produção cientí-



Jorge Conde e Filipe Rodrigues, do IPC, e Paula Simões e Luís Albano, da New Organic Planet, na assinatura do protocolo

fica e promover práticas de investigação no sentido do desenvolvimento de novos produtos e novos negócios, nos setores da Agricultura, Indústria e Investigação. Neste âmbito desenvolvem três programas: o IncuBio desenvolve projetos que se encontram em estágios embrionários, o BioDeveloper é dedicado a I&D que, através de parcerias com instituições

públicas e privadas, desenvolve projetos conjuntos e o BioFunding concentra o processo de financiamento de projetos que se encontram em estágios mais avançados.

Com esta parceria, pretende-se promover projetos de investigação e desenvolvimento no âmbito do programa BioDeveloper, contribuir para a divulgação de informação que leve ao de-

envolvimento de projetos no âmbito dos programas IncuBio e BioFunding e promover a aproximação entre o meio universitário, de investigação e associativo ao meio empresarial. O protocolo de cooperação compreende a realização de ações de divulgação destes programas, a par da participação mútua em seminários, *workshops* e iniciativas públicas. ●

BREVES

IPC dinamiza Webinar sobre trabalho em tempo de Pandemia

O IPC realizou no Dia Nacional de Prevenção e Segurança no Trabalho, 28 de abril, o Webinar “O Trabalho em tempo de Pandemia COVID-19”, com especial enfoque nos Riscos Psicossociais e Ergonómicos em Teletrabalho. O evento contou com presenças como Teresa Patrone Cotrim, professora Auxiliar na Secção Autónoma de Ergonomia da Faculdade de Motricidade Humana e membro efetivo do Centro de Investigação em Arquitetura, Urbanismo, Design e Ergonomia da Faculdade de Arquitetura, da Universidade de Lisboa, Lúcia Simões Costa, pró-presidente do Politécnico de Coimbra, Isabel Nunes, técnica Superior para a Promoção da Segurança e Saúde no Trabalho na Autoridade para as Condições do Trabalho, Centro Local do Mondego, bem como Jorge Conde, presidente do IPC, e Ana Ferreira, vice-presidente da Instituição.

Politécnico de Coimbra adere a Hora do Planeta

O Politécnico de Coimbra associou-se à iniciativa “Hora do Planeta”, que teve lugar no dia 27 de março. Foi o dia de “apagar as luzes e pôr um foco no planeta, por um futuro mais sustentável para todos”. Entre as 20h30 e as 21h30, o Politécnico de Coimbra e as suas Unidades Orgânicas e Serviços uniram-se por este movimento global de sustentabilidade, uma iniciativa da *World Wildlife Fund* (WWF) que conta com a participação de mais de 3,5 mil milhões de pessoas em 188 países, como forma de alertar para a necessidade de proteger o Planeta contra os efeitos nefastos das alterações climáticas, ao desligar, simbolicamente, as suas luzes. No âmbito da celebração desta iniciativa, o Politécnico de Coimbra dinamizou as suas redes sociais, sugerindo algumas ideias de atividades que todos podem fazer com as luzes desligadas, no conforto das nossas casas, partilhando também as ações de muitos dos que assinalaram a Hora do Planeta em casa, desligando as luzes.

Atualidade

CINEP promove formação em Marketing Digital em ambiente Académico

O Politécnico de Coimbra, através do Centro de Inovação e Estudo da Pedagogia no Ensino Superior (CINEP), tem inscrições abertas para a ação de formação *online* em Marketing Digital em ambiente Académico, direcionada para os docentes do IPC. A formação decorre em duas sessões de duas horas, a 4 e 5 de maio, entre as 09h00 e as 11h00, estando previstas

ainda duas horas assíncronas compostas por tutoriais recomendados sobre os temas trabalhados nas sessões síncronas.

Ao longo das sessões síncronas serão recomendados tutoriais com explicação detalhada das ferramentas e técnicas abordadas, para que cada participante possa ter uma melhor e mais personalizada experiência de

aprendizagem.

Dinamizados por Filipe Carrera, os *workshops* serão subordinados aos temas: Tendências digitais a ter em conta; Criação de pegada digital; Difusão de conteúdos de texto em ambiente digital; Formas de utilizar conteúdos vídeo; Ferramentas gratuitas para criação de conteúdos vídeo; Melhores práticas na criação de conteúdos

multimédia; Criação e disseminação de *Podcasts* e *Vodcasts*; Tirar proveito das redes sociais (*Facebook*, *LinkedIn*, *Twitter*, *Instagram* e *YouTube*); Criação de comunidades *online* de alunos e docentes e Funcionalidades úteis das plataformas de comunicação *online* (*Zoom*, *Teams*, *Google Meet*...).

Para mais informações consulte o site www.cinep.ipc.pt. ●

Encontro Nacional de Estudantes de Economia e Gestão (ENEEG) 2022 é em Coimbra

Foi apresentada uma candidatura conjunta, entre a AEISCAC, o NEG/AAC, o NEE/AAC e a AEISMT, para a organização do Encontro Nacional de Estudantes de Economia e Gestão (ENEEG) 2022. Após alguns meses de preparação de candidatura, o trabalho foi recompensado, tendo a candidatura de Coimbra ganho a votação frente à candidatura apresentada pela cidade de Aveiro.

Dada a situação pandémica, a AEISCAC, em conjunto com os seus parceiros de candidatura, está a planear um ENEEG para ambos os formatos, inteiramente *online* ou modelo misto entre o presencial e o *online*, precavendo assim eventuais problemas que possam advir da evolução menos favorável da pandemia no ano vindouro.

Para Hugo Fonseca, presidente da Direção-Geral da AEISCAC, “organizar um evento desta envergadura, em particular na cidade onde nasci, é uma enorme honra e um desafio bastante interessante. Esta organização conjunta demonstra também o espírito de união que tem vindo a surgir no associativismo, não obstante a instituição de ensino superior de origem, e abre as portas para que mais eventos em conjunto venham a ser organizados”. Segundo o responsável, a candidatura de Coimbra assenta na união entre os dois subsistemas do ensino superior presentes na cidade, “deixando de parte quaisquer divisões existentes entre universitário e politécnico”. ●

Dois novos negócios incubados no INOPOL Academia de Empreendedorismo

Abril marca a entrada de mais dois projetos de negócio no INOPOL, a incubadora de empresas do Politécnico de Coimbra.

A Deer Visuals, projeto no âmbito do *marketing* direcionado para as redes sociais, propõe-se a, além de dar consultoria no âmbito do *marketing* e de gestão de redes sociais, criar conteúdo inovador que propoele os negócios dos seus clientes para o espectro digital. Constituída por João Bonacho, João Prazelos e Rafael Neves, a Deer Visuals dá agora os primeiros grandes passos em direção à criação de emprego próprio.

Em abril teve lugar a entrada no INOPOL da VetFisio, projeto premiado no Poliemprende que visa a reabilitação física e ajudas técnicas para animais, de forma a promover aos nossos fiéis companheiros uma vida longa e feliz ao nosso lado. Constituída por Vanessa Fernandes, Cristiane Lima e Marco Dias, esta nova empresa propõe-se a alterar o paradigma de como é colocada em prática a fisioterapia em prol da saúde dos nossos animais de companhia.

O empreendedorismo, em particular associado ao ensino superior, é indispensável para o fomento da transferência de tecnologia da investigação para a prática, assim como para o desenvolvimento da economia. Caso tenha uma ideia de negócio, entre em contacto com o INOPOL através do email inopol@ipc.pt. ●



Rafael Neves, João Bonacho e João Prazelos



Cristiane Lima, Vanessa Fernandes e Marco Dias



BREVES

“Let’s Talk” sobre Startups

No passado dia 6 de abril, o INOPOL Academia de Empreendedorismo esteve à conversa sobre Propriedade Intelectual com Marco Sousa, *Legal Advisor* na TecMinho, abordando uma das temáticas que afeta o desenvolvimento de um projeto/empresa. Apesar de ser pouco explorada e do desconhecimento generalizado relativamente à importância da mesma, conhecer as idiossincrasias da Propriedade Intelectual é imprescindível para quaisquer projetos/empresas que pretendam proteger as suas criações. A conversa decorreu no âmbito do ciclo de debates “Let’s Talk”.

Contabilidade das empresas em debate

No próximo dia 4 de maio, às 17h00, o INOPOL Academia de Empreendedorismo convida Bruna Fernandes (@acontabilista) e Ana Soares para desmistificarem a contabilidade das empresas em fase nascente. A quarta sessão da rubrica “Let’s Talk” mantém a lógica das demais, uma conversa informal sobre temáticas imprescindíveis para o sucesso de qualquer empreendedor. À semelhança das sessões prévias, a participação é gratuita mas carece de inscrição.

AE ESTeSC dinamiza Des´Cultura 2021

A Associação da ESTeSC realizou a Des´Cultura de 12 a 18 de abril, em formato *online*, através das redes sociais. Esta semana pretendeu enaltecer e sensibilizar para a importância do Desporto e da Cultura. No *instagram*, diariamente foi lançado o *Despor´TUGAS*, um *quizz* sobre o Desporto Português e ainda o *Cultura D´ESTeS*.

Decorreram também duas sessões, a primeira ligada ao desporto em que Lenine Cunha contou um pouco da sua história e o papel crucial que o desporto teve na sua vida. E ainda uma sessão sobre a Evolução da Carreira dos Técnicos de Diagnóstico e Terapêutica com Luís Duarte e Helena Fonseca, profissionais destas áreas. Foi dinamizado um *giveaway* com um prémio intitulado “Kit à Portuguesa”, a primeira Feira do Livro *online* da AE-ESTeSC, com os parceiros Lidel e Sabook e ainda um Concurso de Fotografia. Dário Guerreiro (Môce Dum Cabreste) protagonizou um *stand up Comedy*, e foi lançada mais uma rubrica Cultural: *O Boom das redes Sociais: Prós e Contras de um só Fenómeno*.

Atualidade

ISCAC Junior Solutions promove evento internacional sobre Economia Circular

A ISCAC Junior Solutions – a Júnior Empresa da Coimbra Business School ISCAC organiza um evento *online* no dia 12 de maio, juntamente com a JE Catt, uma Júnior Empresa italiana, que se irá debruçar sobre o tema da Economia Circular. Esta iniciativa decorre inteiramente em inglês, no sentido de chegar ao maior número de pessoas interessadas possível. O evento contará com duas sessões. Um painel com a presença de algumas empresas em que será debatida a performance destas nesta temática, nomeadamente os maiores desafios e quais as ações que estão a tomar para aumentar a sustentabilidade. Não obstante, haverá uma sessão focada na estratégia do setor público e quais os apoios económicos existentes para as empresas alavancarem o seu desempenho, assim como o papel dos cidadãos



A equipa da ISCAC Junior Solutions

para se aumentar o impacto nesta área.

Segundo a Estratégia Nacional para o Desenvolvimento Sustentável (ENDS) “a sustentabilidade pressupõe a preocupação não só com

o presente, mas com a qualidade de vida das gerações futuras, protegendo recursos vitais, incrementando fatores de coesão social e equidade, garantindo um crescimento económico amigável do ambiente e das

pessoas”. Segundo a organização do evento, tendo em conta que estamos numa década fundamental para a sustentabilidade do planeta, este tema assume-se de importância reforçada.

O evento será gratuito e aberto ao público em geral. No entanto, o mesmo tem vagas limitadas.

Para estar a par das novidades do evento, consulte as redes sociais da ISCAC Junior Solutions. ●

CBS/ISCAC lança dois novos Programas de Formação Avançada



Os cursos iniciam em abril e as inscrições decorrem na página da CBS

A Coimbra Business School | ISCAC lança, ainda em abril, dois Programas de Formação Avançada: o Programa Avançado em Liderança (PAL) e Programa Avançado em Criatividade e Inovação (PAC), em parceria com a rede de escolas do DeROSE Method. O DeROSE Method é um método de alta performance e qualidade de vida para um melhor desempenho no trabalho, no desporto e nas relações pessoais. O Programa Avançado em Li-

derança é uma proposta de formação modular avançada, abrangendo temas fundamentais para a Liderança pessoal e coletiva, como são o caso da Gestão do Tempo e Produtividade; da Inteligência e Gestão Emocional; da Gestão de Equipas; da Neurociência e da Liderança Biométrica e Ambiente.

O Programa Avançado em Criatividade e Inovação é uma proposta de formação modular avançada, abrangendo temas fundamentais

da Criatividade e Inovação a nível pessoal, profissional e coletivo, propondo uma maior consciência sobre o próprio processo criativo e promovendo novos diálogos entre temáticas como inovação, economia, auditoria, gestão, antropologia, sociologia, futurismo e consciência humana.

As inscrições para ambos os Programas estão a decorrer na página da Coimbra Business School Executive, em cbse.iscac.pt. ●



Atualidade

ESTeSC homenageou Jorge Conde

Percurso de nove anos como dirigente da Escola de Saúde foi recordado numa cerimónia em que Jorge Conde antecipou o futuro do ensino superior

A Escola Superior de Tecnologia da Saúde de Coimbra (ESTeSC) reconheceu o trabalho realizado por Jorge Conde na presidência da instituição, numa cerimónia que culminou com o descerrar da fotografia do ex-dirigente na Galeria dos Presidentes da Escola. Antes, Jorge Conde proferiu uma conferência com o tema “O Ensino Superior na próxima década”. A sessão, realizada a 22 de abril, integrou o calendário de comemorações do 41º aniversário da ESTeSC, que se prolongará durante as próximas semanas.

Dirigente Escola entre 2008 e 2017, Jorge Conde fez um “percurso ímpar, de que a comunidade se orgulha”, reconheceu o presidente da ESTeSC, João José Joaquim. Recordando os principais momentos do atual presidente do Politécnico de Coimbra enquanto professor (integra o departamento de Fisiologia Clínica)



João José Joaquim e Jorge Conde descerraram fotografia na Galeria dos Presidentes.

e dirigente da ESTeSC, João José Joaquim partilhou o “reconhecimento e agradecimento” da comunidade em relação ao trabalho desenvolvido pelo dirigente.

“Ter servido esta Escola, de forma direta e tão intensa como o fiz, foi uma honra, mas também um prazer, trabalhoso, com muitos espinhos pelo caminho, mas com muitas alegrias e concretizações de que me orgulho”, afirmou, por sua vez, Jorge Conde, assumindo que viveu na ESTeSC “tempos de uma grande felicidade pessoal”. A memória desses momentos ficou eternizada na Galeria do Presidentes da Escola, onde a fotografia de Jorge Conde figura, agora, ao lado dos outros antigos dirigentes da instituição: António Chorão de

Aguiar, Salvador Massano Cardoso, Zaida Chieira, Fátima Rosado e Lúcia Simões Costa.

“REVOLUÇÃO INDISPENSÁVEL” NO ENSINO SUPERIOR

Antes do descerramento da fotografia, Jorge Conde partilhou a sua perspetiva sobre o futuro do ensino superior que, defende, “passará por um modelo misto, de aulas digitais e tradicionais”.

O dirigente acredita que o ensino politécnico e universitário “viverá uma revolução indispensável” que resultará num novo paradigma – “com mais algoritmos, mais inteligência artificial” e maior interdisciplinaridade. “É necessário evoluir modelos

pedagógicos para um futuro sem paredes”, defendeu o presidente do Politécnico de Coimbra, assumindo que “o aparecimento de universidades europeias obrigará a formar para o mundo”. Perante um mercado que tende a reconhecer mais competências do que títulos académicos, o ensino superior terá de focar-se no indivíduo, “formando profissionais e não profissões”, respeitando ritmos de aprendizagem de forma customizada.

Uma transformação que não assusta Jorge Conde. «Fica a minha convicção que na ESTeSC e no Politécnico de Coimbra, saberemos reagir às mudanças e teremos capacidade de nos antecipar aos desafios que nos serão colocados», afirmou. ●

Novas tendências da saúde em discussão no *Annual Meeting*

“Saúde Global: Novas Tendências” é o tema do *Annual Meeting 2021*, que a Escola Superior de Tecnologia da Saúde de Coimbra organiza entre os dias 17 e 19 de junho.

“Num período marcado pelo efeito de uma pandemia global na saúde, sociedade e economia, o *Annual Meeting* da ESTeSC propõe-se discutir as novas tendências da saúde global, alinhado com as principais preocupações no domínio da saúde”, explica a comissão organizadora do evento, adiantando que os tópicos a abordar durante o congresso “estão alinhados com a agenda da Organização Mundial da Saúde”. Dispositivos de saúde, infeções sexualmente transmissíveis, doenças transmissíveis evitáveis por vacinas, saúde mental, saúde pública e meio ambiente, saúde da mulher

e da criança são alguns dos assuntos em discussão.

O programa de trabalhos está disponível em <https://skyros-congressos.pt/am2021>. Através do site, também já é possível realizar inscrições (com condições especiais até 31 de maio) e submeter trabalhos (até 8 de maio). Frise-se que, à semelhança do que aconteceu nas edições anteriores, todos os resumos dos trabalhos selecionados para apresentação oral serão publicados na *European Journal of Public Health* (revista com fator de impacto de 2,234), estando ainda prevista a atribuição de prémios para a melhor comunicação oral e melhor poster submetidos ao congresso. Inicialmente previsto realizar-se em abril, o *Annual Meeting 2021* foi adiado no âmbito da pandemia COVID-19. ●

ESTeSC discute impacto da COVID-19 nas Ciências Biomédicas Laboratoriais

“A realidade nacional na testagem ao SARS-CoV-2” em Portugal foi um dos tópicos em discussão no evento “*Testing Times – Biomedical Laboratory Scientists’ Role in the Covid-19 Pandemic*”, promovido pela ESTeSC a 15 de abril, para assinalar a Dia Internacional das Ciências Biomédicas Laboratoriais. Indo ao encontro do tema escolhido pela *International Federation of Biomedical Laboratory Science* (EPBS) para celebrar a efeméride, a sessão contou com a participação de Luís Martins, do Serviço de Medicina Laboratorial do Hospital Distrital da Figueira da Foz, e de Magda Lemos, do Synlab - Hospital da Luz, que apresentaram a sua perspetiva sobre a testagem à COVID-19 em Portugal.

Fernando Mendes, docente da ESTeSC e presidente da EPBS, liderou um painel sobre o “Impacto da COVID-19 nos profissionais das Ciências Biomédicas Laboratoriais a nível Europeu”, enquanto que Ruben Nunes, investigador bolsheiro da Escola, fez uma apresentação com o tema “A systematic review of laboratory detection methods for SARS-CoV-2”.

A sessão inaugural contou com a participação do presidente da *International Federation of Biomedical Laboratory Sciences*, Alan Wainwright, do presidente da ESTeSC, João José Joaquim, e do coordenador da Unidade Científico-Pedagógica de Ciências Biomédicas Laboratoriais da ESTeSC, Armando Caseiro. ●

BREVES

“Tira o cavalinho da chuva” para acabar com os mitos da Nutrição

Um grupo de estudantes do 3º ano de licenciatura em Dietética e Nutrição da ESTeSC lançou um projeto que pretende desmistificar ideias comumente associadas ao universo da Nutrição. Sob o mote “Tira o Cavalinho da Chuva”, e com base numa linguagem divertida e acessível, o objetivo passa por promover a literacia na área da nutrição.

Todas as semanas, os seguidores da página “Tira o Cavalinho da Chuva” nas redes sociais (*Facebook* e *Instagram*) são desafiados a participar numa sondagem sobre uma ideia – falsa ou não – da área da Nutrição. Após a sondagem, o mito é desmentido ou confirmado pelas estudantes numa nova publicação e a resposta é justificada com base na evidência científica.

O projeto “Tira o Cavalinho da Chuva” nasceu no âmbito da unidade curricular de Comunicação em Nutrição. Todos os conteúdos publicados são previamente validados pelos docentes da disciplina.

Prémio para melhor aluna de Saúde Ambiental

Inês Filipa Bernardino Caseiro é a vencedora do prémio de melhor diplomado de Saúde Ambiental da ESTeSC, no ano letivo 2019/2020 – uma distinção atribuída pela Associação Portuguesa de Saúde Ambiental (APSAi).

A entrega do galardão foi formalizada a 25 de março, numa sessão *online* que contou com a participação da presidente da APSAi, Sílvia Silva, da vice-presidente da ESTeSC, Marta Vasconcelos Pinto, e do coordenador da Unidade Científico-Pedagógica de Saúde Ambiental da ESTeSC, João Almeida.

A diplomada premiada – que concluiu a licenciatura em Saúde Ambiental com média final de 16 valores – receberá uma inscrição como associada da APSAi, com oferta da jóia de inscrição e da quota, ao abrigo do protocolo existente entre a ESTeSC e a associação.

“O futuro da APSAi também passa pelos futuros colegas, recém-licenciados, com outras valências”, reconheceu Sílvia Silva. Para Inês Caseiro, esta distinção representa uma “motivação extra para o futuro”.

Destaque

Curso de Turismo da ESEC renova certificação UNWTO TedQual da Organização Mundial de Turismo

A Escola Superior de Educação do Politécnico de Coimbra recebeu a renovação do sistema de certificação da UNWTO TedQual, constituindo um selo de qualidade reconhecido mundialmente concedido pela Organização Mundial do Turismo (OMT) às instituições cujos programas de educação em Turismo correspondem aos padrões de qualidade internacionais exigidos por este organismo. A renovação da certificação foi decidida na sequência da auditoria realizada em outubro de 2020 e tem validade de quatro anos, até abril de 2025. O relatório da UNWTO TedQual destaca a experiência e *know-how* da ESEC na área do Turismo, possibilitando ampliar a oferta da Escola ao nível do 2.º ciclo e dos cursos de pós-gra-

duação, nomeadamente através do Mestrado em Turismo Interior - Educação para a Sustentabilidade e as Pós-Graduações em Turismo e Gestão Hoteleira e Gestão Integrada de Destinos Turísticos. O curso de Turismo da ESEC iniciou em 1996 e os auditores reconheceram o envolvimento da ESEC na formação em turismo ao longo dos anos, a qual resultou na consolidação de parcerias em rede com entidades relevantes, nacionais e internacionais. A nível nacional, os auditores assinalaram a relação próxima da ESEC com o Turismo de Portugal e as suas escolas de formação profissional, gerando sinergias, complementando assim a teoria com a experiência prática. De acordo com documento da OMT, o

curso de Turismo da ESEC é consistente com a vocação da Escola e o plano de estudos do curso permite aos alunos beneficiarem de oportunidades de desenvolvimento de competências multidisciplinares, resultado da partilha de conhecimentos entre docentes participantes em projetos de investigação, a nível nacional e internacional, da colaboração de professores especialistas internos e externos, das visitas de campo, com especial foco no conhecimento de exemplos de boas práticas, estudos de caso e alunos de diferentes origens. Para os auditores, a ESEC demonstra empenho no cumprimento do Código Global para a Ética em Turismo [*Global Code of Ethics for Tourism (GCET)*], tendo alcançado 91,8% de cumprimento dos

deveres e boas práticas emanadas no Código adoptado pela OMT. Atualmente frequentam a licenciatura em Turismo 258 estudantes, 163 no curso diurno e 95 em regime pós-laboral. Recordamos que a licenciatura em Turismo da ESEC foi o curso de Turismo com maior procura na 1ª fase do Concurso Nacional de Acesso ao Ensino Superior nos últimos três anos. Em 2020, a ESEC colocou 35 vagas a concurso, para as quais concorreram 291 candidatos. O curso da ESEC destacou-se ainda por ter a nota do último colocado mais elevada em todo o país, em três anos consecutivos, o último estudante colocado em Turismo na ESEC em 2020, através de Concurso Nacional, concorreu com 148,7 valores. ●

A importância da verificação das fontes em seminário

No contexto atual, a procura de informação sobre a pandemia gerou um excesso de informação, transformando os meios de comunicação digitais em principais fontes de informação e deixando espaço para a criação de uma multiplicidade de conteúdos que se vieram a verificar falsos. Saber selecionar e interpretar os dados com que contactamos diariamente foi o tópico do Seminário proferido por Ricardo Morais, no âmbito do Mestrado em Comunicação Social - Novos Media com o título "Quando o que lemos, vemos e ouvimos nem sempre é o que parece: o *fact-checking* no combate à desinformação".

Ricardo Morais destacou a importância da verificação da origem dos conteúdos, levando os participantes a pensar sobre novas metodologias e estratégias para verificar a informação. Durante a sessão, o docente do ensino superior, analisou o "fenómeno da desordem da informação" e a "origem do *fact-checking*", realçando a importância das metodologias e etiquetas para a verificação de factos.

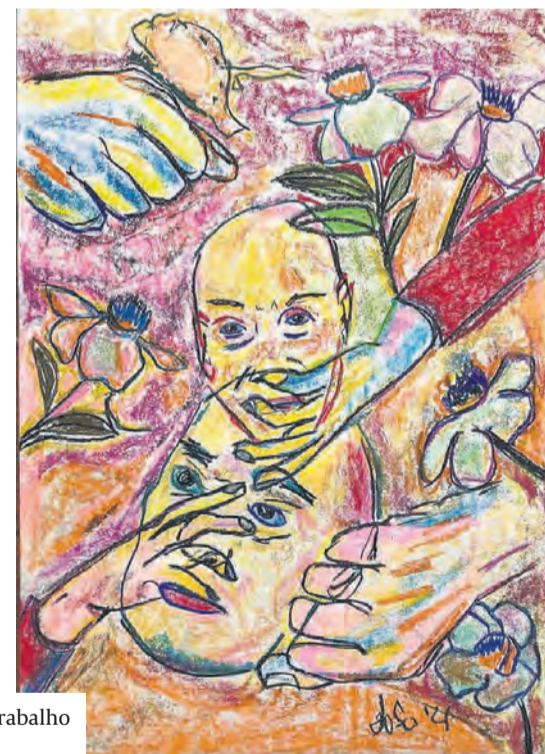
Estudante de Turismo destaca-se como autodidata em Artes Plásticas

José Cardoso, estudante da licenciatura em Turismo da ESEC dedica-se à pintura como autodidata e o seu trabalho está a ser reconhecido a nível nacional e internacional. Uma das suas obras foi selecionada para integrar a exposição "Coronavírus não destrói a criatividade", inserida na "4ª Bienal Internacional de Arte Gaia 2021", que decorrerá de 17 de abril a 10 de julho de 2021, na antiga Companhia de Fiação de Crestuma, em Lever. A exposição "Coronavírus não destrói a criatividade" resultou de um desafio lançado aos artistas, convidando-os a abordar o tema da pandemia através da pintura ou de outras expressões artísticas, tendo contado com a candidatura de 176 artistas de oito nacionalidades. O estudante foi ainda nomeado para o "Prémio Internacional de Art de Barcelona - *Worldwide Artist Award Nominee*" com a sua obra "Une cerise pour Milord", cujo resultado será anunciado no dia 4 de dezembro de 2021, no *Reial Cercle Artistic* de Barcelona. A pintura faz parte da vida de José Cardoso e admite que é a primeira coisa que faz quando acorda e a úl-

tima antes de se deitar. Esquerdino de nascença foi "obrigado" pela professora da escola primária a escrever com a direita, "a minha caligrafia sempre foi má e, nas aulas de educação visual, era dos piores. Hoje, escrever, é das poucas coisas que faço com a mão direita", refere. Apesar de ter uma grande admiração pelas artes plásticas, tal como pela música e pela literatura, "nem por brincadeira a praticava". Só há pouco tempo, decidiu "concentrar-me e educar a minha observação, disciplinar o meu traço e fui praticando e ganhando prazer. Foi um processo que, tal como os processos de superação, custou muito, mas gratificou mais". Considera-se um "verdadeiro autodidacta" que progrediu tecnicamente com o objetivo de "libertar para o papel e para a tela as imagens que tenho na minha cabeça. O processo, digamos, foi o de inicialmente observar e procurar representar o exterior, que vejo - mais realista, mais figurativo e representativo - para que agora consiga, mais facilmente, representar as imagens que formo na minha mente, a respeito da realidade que me rodeia e das narrativas que estas



José Cardoso é estudante da licenciatura em Turismo e tem o seu trabalho de pintura reconhecido a nível nacional e internacional



me sugerem". "Sou a prova de que um tipo com má letra e a desenhar mal, pode sentir um profundo prazer na liberdade de criar, desenhando e pintando", acrescenta. A licenciatura em Turismo surgiu como "complemento a uma das vertentes profissionais que tenho", não ingressou em Turismo para conseguir emprego, mas como gosta muito de "organização de viagens temáticas para grupos de turistas com objetivos específicos", o curso

permite-lhe "aprender a desenvolver melhor esta apaixonante atividade". Para José Cardoso, conciliar a atividade de artista plástico com o curso "é fácil" numa Escola como a ESEC. Para o artista e estudante da ESEC, a maioria dos professores "são fenomenais", "sempre dedicados e muito disponíveis para acompanhar os alunos e garantir que nos sentimos em condições para prestar provas e estimulando-nos a avançar". "A ESEC em si consegue dar-nos um

ambiente de proximidade e conforto fundamental para que se sinta o conforto e a interajuda que os alunos necessitam - particularmente os trabalhadores estudantes, como eu. Já tive a experiência de estudar noutros Estabelecimento de Ensino Superiores e sinto, realmente, uma diferença grande. A ESEC é uma espécie de ninho onde nos sentimos bem acolhidos e isso facilita muito na conciliação com as restantes atividades que temos de desempenhar", conclui. ●

Destaque

Politécnico de Coimbra apresenta Rede Alumni em sessão cheia de simbolismo

O Politécnico de Coimbra (IPC) apresentou no dia 20 a sua Rede Alumni numa cerimónia cheia de simbolismo, transmitida em direto nas redes sociais do IPC, onde todos os intervenientes são ex-estudantes desta instituição.

A sessão contou com a intervenção do presidente do Politécnico de Coimbra, Jorge Conde, também ele alumni do IPC, que lembrou os milhares de ex-estudantes das seis escolas que compõem o IPC espalhados pelo país e pelo Mundo e traçou como objetivo a rede chegar aos 10 mil membros muito em breve. Jorge

Conde considerou os ex-estudantes uma extensão da instituição na sociedade e realçou o papel destes na definição do projeto do IPC para o futuro. “Queremos que os nossos alumni sejam também cada vez mais os nossos parceiros para ensinar”, disse, servindo de ligação com as empresas e ajudando o Politécnico de Coimbra a adaptar a sua oferta formativa às reais necessidades do mercado de trabalho. “As instituições que não se adaptarem ficarão para trás e não vão captar novos estudantes”, afirmou.

Foram apresentados os seis embaixadores da Rede Alumni, cada um

escolhido pela sua escola de formação, que receberam das mãos do presidente Jorge Conde e da vice-presidente Ana Ferreira o seu cartão alumni: Pedro Pimenta da ESAC, Pedro Ferreira da ESEC, Carla Marques da ESTGOH, Jorge Humberto da ESTeSC, Margarida Ferreira do ISCAC e Vítor Maranhão do ISEC. Cada um partilhou a sua experiência enquanto aluno do IPC e a importância dessa escolha no seu percurso profissional.

Durante a sessão teve lugar ainda uma conferência da ex-aluna do ISEC

Mariana Figueira da Silva, fundadora da empresa Mondeguitta, que ajuda empresas e empresários a potenciar a sua apresentação através de vídeos empresariais humanizados, e um momento musical com o artista Luís Travassos, também ele ex-estudante da instituição na ESAC.

A Rede Alumni do Politécnico de Coimbra pretende facilitar o reencontro alargado de todos os diplomados do IPC e fomentar a sua aproximação às atividades de ensino, de investigação e culturais da instituição, dinamizando atividades e maximizando as oportunidades

de interação, através da realização de iniciativas culturais, científicas, sociais, entre outras.

Os Alumni têm acesso a descontos e vantagens na instituição e junto de diversos parceiros estratégicos, numa lista que pode ser consultada no site do IPC e que está em constante atualização.

Podem aderir à rede todos(as) os(as) diplomados(as) em Cursos de Especialização Tecnológica, Cursos Técnicos Superiores Profissionais, Licenciaturas e Mestrados do IPC. Para aderir, deve efetuar o registo em [info-estudante.ipc.pt](https://www.ipc.pt) e proceder, caso necessário, à validação dos seus dados; posteriormente receberá o cartão alumni na morada indicada, com o qual poderá beneficiar das vantagens e benefícios da rede. O registo na Rede Alumni do Politécnico de Coimbra é gratuito. Poderá consultar mais informações no portal institucional do Politécnico de Coimbra dedicado a esse efeito em: <https://www.ipc.pt/ipc/alumni/> ●



Vítor Maranhão
Embaixador Alumni ISEC

Iniciei o meu contacto com a Engenharia Mecânica em 1993, quando entrei para a Universidade de Coimbra, tendo interrompido os estudos.

Retomei a Licenciatura em 2009, já no ISEC, tendo concluído este ciclo de estudos em 2012.

Foi neste período que tive a felicidade de encontrar quer no Departamento de Engenharia Mecânica, quer noutros Departamentos, nomeadamente Química, Física e Matemática, Professores com elevado nível de formação, interesse e dedicação, que tornaram este desafio muito mais fácil de ultrapassar.

De todos os Docentes com que tive o privilégio de ser Aluno, tenho que destacar o Sr. Professor Luis Roseiro, com quem apenas contactei no 3º ano da referida licenciatura, nas Unidades Curriculares de Laboratórios de Engenharia de Produção e de Projeto, mas que viria a influenciar todo o meu trajeto Académico e Profissional e a transmitir-me o gosto

pela Biomecânica Aplicada. Após a conclusão da Licenciatura, ingressei de imediato no Mestrado em Engenharia Mecânica, tendo concluído em 2014. Durante o primeiro ano deste ciclo tive o privilégio de ser convidado para Monitor no mesmo Departamento, onde dei apoio a aulas, Alunos e Projetos de Investigação, quer do ISEC, quer da Universidade de Coimbra, quer a alunos de ERASMUS. Foi uma experiência muito marcante tendo despertado o meu interesse pela Docência e Investigação. No segundo ano de Mestrado fui convidado a abraçar um Projeto de Investigação na Universidade de Coimbra e que serviu de tema à minha tese de Mestrado, com Orientação do Sr. Professor Roseiro e da Sra. Professora Augusta Neto. Mais uma vez, com total ligação à Biomecânica, mas desta vez em contexto ortopédico. Após esta etapa de formação, fui aceite para a realização de Doutoramento em Engenharia Mecânica, na Universidade de Coimbra, no percurso de Integridade Estrutural, tendo interrompido este ciclo de estudos para abraçar um Projeto único na vida: o desenvolvimento de um submarino tripulado. Fiz parte deste Projeto durante 5 anos, tendo tido um papel importante no cálculo

estrutural e no desenvolvimento do sistema pneumático e onde desempenhei funções de Lead Engineer e de Diretor de Produção.

Neste Projeto constatei o elevado nível de formação que o ISEC proporciona, pois, a totalidade dos conhecimentos teóricos e práticos anteriormente adquiridos permitiram-me ultrapassar este desafio ímpar. Neste momento, tenho a felicidade de ser Docente Assistente Convidado no nosso ISEC e deste modo dar eco ao tipo de formação que recebi e que me permitiu sempre vencer os diferentes desafios que me têm surgido.

Retomei o meu PhD, com um novo desafio de Investigação relacionado com a Biomecânica Ortopédica, onde mais uma vez, aplico os vastos conhecimentos adquiridos no ISEC. Atualmente, também colaboro como Docente Assistente Convidado no Departamento de Engenharia Mecânica da Faculdade de Ciências e Tecnologia da Universidade de Coimbra, onde mais uma vez tenho a possibilidade de transmitir os conhecimentos adquiridos no ISEC.

Todas estas etapas e desafios só foram e são possíveis de vencer devido ao excelente nível de formação que o ISEC proporciona aos seus Alunos.



Margarida Ferreira
Embaixadora Alumni ISCAC

Entre na Coimbra Business School (CBS) em 2013 e prometi a mim mesma fazer a licenciatura em três anos. Aos 26 anos, com um início de carreira atribulado enquanto arquiteta, decidi dar uma segunda oportunidade a mim mesma e licenciar-me em Informática de Gestão. Entrei, pé ante pé, meio envergonhada por ter de desenhar novas linhas no meu percurso académico, que já não seria o imaculado com que tinha sonhado. Mal eu sabia que iria ser muito melhor!

Integrei-me rapidamente nesta Escola, pois fui totalmente acolhida por ela. Falemos dos funcionários: desde os dos gabinetes onde me dirigi, aos que resolvem todo o tipo de vicissitudes, todos recebem com profissionalismo e acrescentam um carinho dirigido a tantos estudantes que chegam, bem como um respeito pelos mesmos, que se afirmam enquanto adultos.

Do ensino de excelência nós já sabemos, mas revisitemos

o quadro de professores incríveis que a CBS tem. Possuem uma formação avançada, fazem investigação, e conhecem intrinsecamente o meio empresarial. A maior beleza é a forma generosa como oferecem tudo isto aos seus alunos. As aulas são inspiração para a aprendizagem, a curiosidade e o trabalho árduo são valorizados e todas as dúvidas importam. Não somos apenas mais uma turma. Somos o nosso nome próprio, porque o acompanhamento e interesse por cada aluno é genuíno.

Tudo isto faz uma ótima escola, mas a CBS deu-me ainda mais. À oferta formativa tradicional são acrescidos eventos científicos, com envolvimento de toda a comunidade escolar, uma oferta cultural atipicamente rica e diversificada, e proporcionadas atividades complementares de currículo. Melhor ainda: há incentivo e apoio às boas ideias que favoreçam a escola ou a sua comunidade adjacente. Obrigada à direção por esta visão!

Aqui se inclui a empresa júnior onde cresci. Criada por alunos antes de mim, foi na ISCAC Junior Solutions (IJS) que aprendi a gerir o meu tempo, a levar qualquer projeto adiante, a ser resiliente, a

trabalhar o melhor possível, a incentivar os colegas a fazer o seu melhor. O conhecimento das aulas fez mais sentido, reforcei capacidades técnicas e aprendi as soft skills fundamentais ao meu trabalho atual, como consultora. Se hoje tenho um pensamento estratégico, sei liderar, dirigir-me aos clientes, e fazer o meu melhor, foi graças à preparação na IJS.

Toda a confiança que a CBS deposita em nós, enquanto futuros profissionais de sucesso, fez-me querer aprender o máximo e partilhar o pouco que ainda sei. O brilho que trouxe nos olhos por todas as vezes em que arrisquei a ignorância e me tornei mais capaz, é das maiores felicidades que levo comigo.

Completei a licenciatura em três anos, como prometi. A relação com a escola, essa ficará para sempre!

Destaque



Jorge Conde na apresentação da rede Alumni



Carla Marques
Embaixadora Alumni ESTGOH

O meu percurso académico não foi convencional. Por motivos pessoais, fui obrigada a fazer um interregno nos estudos para dar prioridade a outras coisas na minha vida, mas a ambição, o desejo e o sonho de prosseguir a minha aprendizagem sempre se manteve.

Assim que foi possível, e porque “eles não sabem que o sonho é uma constante da vida, tão concreta e definida como outra coisa qualquer”, retomei os estudos em 2006 e licenci-me em Contabilidade e Auditoria no ISCAC.

Tendo em conta que entrei com uma idade mais avançada, temi que a minha integração não fosse a melhor e fosse complicado todo o meu percurso. No entanto, a minha adaptação não podia ter corrido melhor, tanto no contexto de ensino como de relações interpessoais. Foi uma grande aprendizagem não só a nível académico, como a nível pessoal. Mais tarde, já em 2012, resolvi

candidatei-me ao mestrado de Marketing e Comunicação na ESTGOH. Sabia, desde o início, que conciliar a vida familiar, profissional e académica não seria tarefa fácil, mas a experiência vivida no ISCAC deu-me confiança para arriscar.

O risco valeu a pena, e concluí o mestrado em dois anos, com o apoio, uma vez mais, dos professores, que me deram sempre todas as ferramentas necessárias para o meu sucesso e dos colegas, com os quais se formou um grupo de trabalho e camaradagem extraordinário.

Foram dois anos incríveis de trabalho, suor, lágrimas, mas também de resiliência, coragem e alegria. Este mestrado deu-me a oportunidade de aprender muito na área da comunicação e do marketing, transversal a tantas outras áreas, com a ajuda e colaboração de professores extraordinários que contribuem, e muito, para o sucesso deste mestrado. As amizades que se fizeram com colegas e professores ficarão para a vida. Muito me honra ser embaixadora da Rede Alumni do Politécnico de Coimbra, “casa” que me acolheu como estudante e como profissional e da qual tenho um orgulho imenso.



Jorge Humberto Martins
Embaixador Alumni ESTESC

A minha caminhada nas Ciências Audiológicas e afins teve o seu início no ano de 1993 com a frequência à altura do Bacharelato em Audiometria. Este contacto com a ESTESC prolongou-se até à conclusão do curso no ano de 1996. Este período de permanência no Curso foi preenchido com experiências estimulantes e motivadoras proporcionadas pelo competente e motivador corpo docente composto por professores de diversas escolas (medicina, psicologia, letras, etc.) que nos transmitiram os seus conhecimentos, e que muito contribuiu para a aquisição dos conhecimentos necessários para a conclusão da formação, mas principalmente na percepção do quanto poderíamos continuar a aprender futuramente na vida profissional e académica. Do ponto de vista profissional, a formação que nos foi ministrada foi uma mais-valia para a nossa inclusão com sucesso no mercado de trabalho, e para esse sucesso muito contribuiu a possibilidade que tivemos em poder frequentar locais de estágio de elevada diferenciação e competência. Destes locais saliento os estágios realizados nos Serviços de Otorrinolaringologia (ORL) do Centro Hospitalar de Coimbra (centro pioneiro na reabilitação auditiva através de implantes coclear) e do Hospital Dona Estefânia (hospital exclusivamente dedicado à população pediátrica).



Pedro Pimenta
Embaixador Alumni ESAC

Quando cheguei à Escola Superior Agrária de Coimbra (ESAC) corria o ano de 1994. Proveniente de uma família humilde, ligada ao Mundo Rural, trazia comigo o “saber fazer” empírico, sem grande conhecimento técnico, mas dotado de um espírito resiliente que procurava o conhecimento académico. E foi neste Mundo Académico do Instituto Politécnico de Coimbra, na Escola Superior Agrária de Coimbra, onde o Corpo Docente, os Colegas, Administrativos, e as noites do Charrua escudadas nos trabalhos de grupo que serviam de mote para “fugir” de casa, me tornei naquilo que sou hoje: Agricultor, Gestor e Dirigente Associativo! Hoje, imbuído na simplicidade

de do Mundo Rural, procuro gerir a Quinta da Cioga em parceria com a minha esposa, Manuela Dias Pimenta, também aluna da ESAC, da melhor forma possível. Trata-se de uma exploração aberta ao exterior, com várias parcerias com o Ensino Superior Politécnico (ESAC), Escola Superior de Medicina Veterinária Vasco da Gama, Escolas Profissionais de Agricultura, procurando incutir nos alunos que passam pela Quinta da Cioga, a paixão pelo Mundo Agrícola e Animal. Paixão esta que nos tem norteados nos últimos 20 anos. Acredito que tenha sido esta forte ligação da ruralidade prática com o conhecimento científico do Instituto Politécnico na ESAC que me catapultou para as Organizações de Agricultores que lidero, procurando sempre colocá-las ao serviço dos Agricultores através do aconselhamento técnico, ministrado por colegas de formação superior da ESAC.

A evolução tecnológica que

temos assistido nos últimos 20 anos no ramo Agropecuário leva-nos a acreditar cada vez mais no conhecimento Técnico Superior, ministrado pelos Institutos Politécnicos e Universidades onde, a meu ver, surge recentemente uma necessidade de o saber comunicar, não só com o Agricultor, mas essencialmente com o cidadão comum, consumidor de produtos agrícolas. É fundamental, numa era onde a informação circula à velocidade da luz, por vezes de duvidosa credibilidade, que se procure combater mitos e até inverdades através do conhecimento científico das nossas Instituições Académicas. De nada nos serve grandes teses de Doutoramento, por muito boas que sejam, fechadas em prateleiras de gabinetes ou bibliotecas; é importante que sejam difundidas pela sociedade civil, e é aqui que os Institutos Politécnicos têm um papel preponderante.



Pedro Ferreira
Embaixador Alumni ESEC

É com enorme orgulho que aceito o desafio de ser um dos embaixadores da Rede Alumni do Politécnico de Coimbra. Vivemos numa sociedade cuja atividade profissional atual é complexa, que nos convida a uma multidisciplinaridade permanente do próprio indivíduo. Essa é a preocupação de um Instituto Politécnico como o de Coimbra que hoje celebra, afirma e partilha o seu trabalho formativo através da minha presença aqui. Refiro-me agora à Instituição do IPC que me permitiu desenvolver o meu amor profissional. A ESEC é uma casa que olha para o desenvolvimento do indivíduo, no seu bem-estar, que se preocupa pelo seu desenvolvimento em todas as faixas etárias e em especial

pela sua educação, formal, não formal e artística. Foi nesta Instituição que acima de tudo encontrei outros amantes pelo fenómeno artístico que é hoje a minha profissão. A música. É através dela que me é permitido olhar pelo bem estar de uma franja da população que procura na instituição que fundei e atualmente dirijo, a Academia de Música de Coimbra, um complemento nas suas vidas. Seja na forma educacional, formal e não formal, social, artística e cultural, nela habitam mais de 1000 pessoas que contribuem para o enriquecimento educacional e cultural das suas famílias e comunidades onde se inserem. Uma instituição que não se fecha em si mesma, que interage com outros organismos, públicos e privados, que forma homens e mulheres, de todas as idades, que tem na cultura do encontro, e em particular através da música, o ingrediente fundamental da sua existência.

A responsabilidade do educa-

dor, do transmissor do saber, do artista é tamanha. É imperativa uma formação que o prepare, contextualize e o enquadre para a vida profissional a que o indivíduo se propõe. Tenho a sorte de dividir esses papéis com mais de 20 colaboradores da Academia de Música de Coimbra que pelo IPC, mais concretamente pela ESEC e ISEC, passaram. E se o faço é porque acredito na sua qualidade humana e na sua qualidade formativa. Por último salientar a minha vida artística. Em Anaquim e noutros projetos tenho a possibilidade de viver algo único que só a Arte nos concede. Poder ser embaixador de tantos alunos que viram os seus sonhos profissionais concretizados através do IPC, e da ESEC em particular, é, sem dúvida uma honra. Que esta rede Alumni siga o propósito que a Arte nos concede todos os dias, a união.

Atualidade

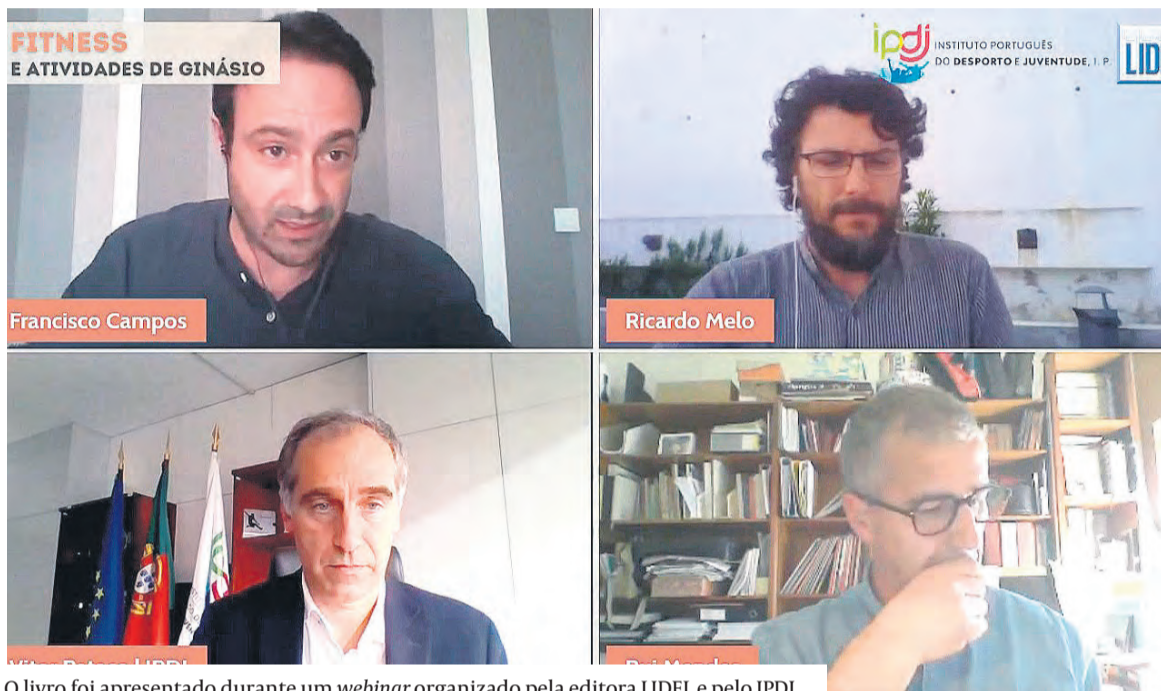
Docentes da ESEC coordenam livro sobre *Fitness* e Atividades de Ginásio

No Dia Mundial da Atividade Física, 6 de abril, foi apresentado o livro “*Fitness e Atividades de Ginásio – Guia para profissionais*”, coordenado pelos docentes da licenciatura em Desporto e Lazer, da Escola Superior de Educação do Politécnico de Coimbra, Francisco Campos, Ricardo Melo e Rui Mendes.

A apresentação do livro decorreu durante um *Webinar* com o mesmo nome, organizado pela editora LIDEL e pelo Instituto Português do Desporto e da Juventude, promovendo o debate sobre a importância do fitness e atividades de ginásio para a melhoria da qualidade de vida.

Francisco Campos referiu que o livro inclui uma abordagem teórica de temáticas diversificadas, como a fisiologia do exercício aplicada ao *Fitness*, avaliação e prescrição, alimentação e nutrição, *coaching* e programação neurolinguística aplicada a esta área em concreto, a intervenção em situações de risco e até áreas em que a bibliografia é ainda muito “residual ou mesmo inexistente” como jogos aquáticos de cooperação no âmbito da hidroginástica ou rítmica e domínio musical no *Fitness*. A obra inclui ainda casos práticos, onde são apresentados estudos, investigações e propostas de exercício físico para complementar o que é abordado nos capítulos numa perspetiva mais teórica.

Ricardo Melo, um dos coordenadores da obra, agradeceu a todos os autores que colaboraram no livro, referindo



O livro foi apresentado durante um *webinar* organizado pela editora LIDEL e pelo IPDJ

que sem eles “não seria possível que esta obra tivesse esta enorme qualidade”. Destacou que 25% dos autores do livro são internacionais, o que nos permite atribuir uma dimensão internacional a esta obra”.

Rui Mendes agradeceu o apoio científico de várias entidades para a concretização do livro, nomeadamente a AGAP - Portugal Ativo, a REDESPP-Rede de Escolas com Formação em Desporto do Ensino Superior Politécnico Público, a Associação Portuguesa de Fisiologistas do Exercício, a Associação de Técnicos de Exercício Físico, a Sociedade Científica de Pedagogia do Desporto e à Escola

Superior de Educação de Coimbra. Destacou ainda o papel da editora LIDEL, saudando o facto de ter tomado a iniciativa da editora de dar início a uma coleção na área das Ciências do Desporto com esta obra.

O prefácio do livro tem assinatura de Vítor Patato, presidente do Instituto Português do Desporto e Juventude (IPDJ) e referiu que “a obra tem um significado especial, tem muitos autores envolvidos, são 40 autores e está muito bem estruturada e bem encadeada e essa é a sua qualidade principal”, tem diferentes aproximações ao tema tornando-a rica e “um instrumento importante de fonte de

conhecimento, de aprendizagem e até de inspiração”.

Após a apresentação do livro decorreu uma mesa-redonda sobre os principais desafios que os profissionais da área do *Fitness* e Atividades de Ginásio enfrentam atualmente, com a palestra do presidente da IPDJ, Vítor Patato, sobre “Contributo do setor para a qualidade de vida da população portuguesa”, do presidente da AGAP - Portugal Ativo, José Carlos Reis sobre “Intervenção e direção técnica de ginásios e *health clubs*” e do presidente da REDESPP, José Rodrigues sobre “Formação de qualidade superior em desporto”. ●

Curso Breve de Comunicação Digital na ESEC



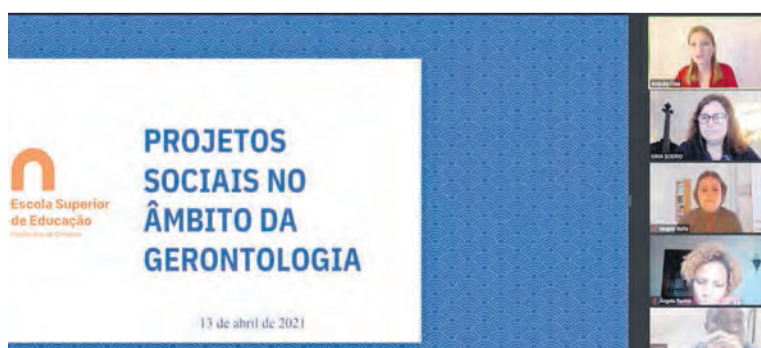
A Knowledge Factory irá lançar o Curso Breve de Comunicação Digital: Produção e Gestão de Conteúdos para os Media Digitais. Esta será a 4ª Edição do Curso de Comunicação Digital e que, devido às atuais contingências, será totalmente realizado em formato *online*.

Este curso breve incide sobre a produção criativa de conteúdos *online* e visa o desenvolvimento de competências analíticas e críticas sobre a qualidades dos conteúdos informativos *online*. Os participantes podem, através deste curso, aprender a utilizar ferramentas de produção de conteúdos para os meios de comunicação digitais, de modo a potencializarem a sua interação com os conteúdos das plataformas digitais. Serão usadas algumas estratégias para a criação de conteúdos, em consonância com as normas da ética e da deontologia dos media, assim como várias técnicas de *Search Engine Optimization* (SEO) e algumas ferramentas de posicionamento de marca e/ou empresa.

O Curso Breve terá a duração de 30 horas (3 ECTS) e decorrerá em formato *online*, aos sábados, de 8 de maio a 26 de junho 2021, entre as 9h00 e as 12h00/13h00. Já se encontram abertas as candidaturas que decorrerão até 28 de abril 2021 e a seriação dos candidatos será feita pela ordem de candidatura. As informações detalhadas pelo curso estão disponíveis em www.esec.pt.

Ex-alunos apresentam projetos de intervenção com a população idosa em ciclo de seminários

“Resiliência em ação: Intervenção social e educativa comunitária com pessoas mais velhas” é o tema do Ciclo de Seminários que decorre no âmbito das Licenciaturas em Animação Socioeducativa (diurno e pós-laboral) e Gerontologia Social e dos Mestrados em Educação de Adultos e Desenvolvimento Local e em Gerontologia Social. Este Ciclo de Seminários é um espaço de partilha onde ex-alunos da ESEC apresentam projetos que se encon-



O primeiro seminário de abril contou com Andreia Dias como oradora

tram a desenvolver ou a colaborar em contextos de intervenção com a população idosa. Lina Cláudia, diplomada em Animação Socioeducativa, abriu este Ciclo no dia 30 de março com uma sessão sobre “Escutar a comunidade: exemplo de uma Audiência Pública com o Método Maria de Lurdes Pintasilgo”. O primeiro seminário de abril contou com a Gerontóloga Social, Andreia Dias, como oradora que apresentou “Projetos sociais no

âmbito da Gerontologia”. Bruno Soares, Gerontólogo Social no Município de Ílhavo apresentou o projeto “Envelhecer com criatividade - Maior Idade Ílhavo” acompanhado por Inês Almeida, estagiária do curso no Município. Na próxima sessão vai ser apresentada a “Rede Cuidas: combater o isolamento social dos idosos durante a pandemia” pelas coordenadoras do Projeto Liliana Simões e Marta Lucas e pela Gerontóloga Social, Joana Nibau. Este Ciclo termina a 4 de maio com a participação de Tânia Sobral, com a apresentação da “ORIGAMI: a plataforma de georreferenciação e acompanhamento de pessoas idosas na comunidade”. ●

Atualidade

ISEC vai formar quadros autárquicos para gerir e prevenir catástrofes



ISEC vai lançar o primeiro curso de “Direção da Proteção Civil Municipal” em Portugal” para capacitar autarcas com funções executivas para a prevenção e gestão de riscos e de catástrofes que ocorram nos seus municípios

A falta de formação em proteção civil especialmente desenhada para autarcas e demais decisores políticos com responsabilidades no âmbito da Proteção Civil levou o Instituto Superior de Engenharia de Coimbra – ISEC a lançar o primeiro curso de “Direção da Proteção Civil Municipal” em Portugal. O objetivo é capacitar autarcas com funções executivas para a prevenção e gestão de riscos e de catástrofes que ocorram nos seus municípios.

“Os autarcas locais são os primeiros responsáveis pela proteção civil em cada concelho e, por isso, precisam de ser devidamente formados para conseguirem gerir o seu território em circunstâncias difíceis”, afirma Mário Velindro, presidente do ISEC. “Só assim estarão preparados para responder, de forma rigorosa e eficiente, aos riscos tecnológicos e naturais a que as cidades, vilas e povoações mais pequenas estão sujeitas – como incêndios, sismos, cheias ou acidentes químicos e radiológicos”. Esta pós-graduação pioneira no país irá arrancar em maio no âmbito da parceria entre o ISEC e a Fénix – Associação Nacional de Bombeiros e Agentes de Proteção Civil. Vem dar

resposta à “Estratégia Nacional para uma Proteção Civil Preventiva”, decretada pelo Governo a 1 de abril de 2019, a qual reforça as competências e a participação das autarquias locais no domínio da proteção civil.

“O sistema de proteção civil está, cada vez mais, sustentado no poder autárquico, dada a proximidade das câmaras municipais e das juntas de freguesia aos cidadãos, bem como o seu conhecimento sobre as vulnerabilidades das áreas territoriais que tutelam”, afirma Carlos Silva, presidente da Fénix. “Este curso irá capacitar os decisores políticos locais, diretores municipais e outras entidades ligadas aos serviços municipais de proteção civil para a monitorização e gestão de riscos e catástrofes, permitindo a melhoria dos níveis de coordenação operacional”.

Segundo o presidente do ISEC, esta formação irá contribuir para a construção de comunidades mais resilientes a catástrofes e reforçar os sistemas de alerta: “Iremos formar técnica e cientificamente os diferentes responsáveis ao nível municipal e das freguesias, com vista à rápida integração de competências de direção e de gestão da atividade da proteção civil.

É também fundamental uniformizar comportamentos organizacionais e de planeamento ao nível dos serviços municipais de Proteção Civil e das unidades locais de Proteção Civil”, afirma Mário Velindro.

As aulas serão lecionadas em regime pós-laboral pelos professores do ISEC, em conjunto com especialistas da área. A pós-graduação terá a duração de seis meses, será lecionada, na sua maioria, em formato *online* e contará com algumas aulas de caráter mais prático em regime presencial. A formação irá permitir analisar os sistemas de proteção civil nacional e municipal. Serão também desenvolvidas competências de sensibilização e informação pública, assim como de planeamento de riscos e emergências. Os formandos ficarão também a conhecer o Sistema Integrado de Emergência Médica e irão treinar exercícios de coordenação institucional municipal da proteção civil.

COIMBRA VAI FORMAR COORDENADORES MUNICIPAIS DE PROTEÇÃO CIVIL

Para além da pós-graduação, o ISEC está também a lançar – igualmente

em parceria com a Fénix – o “Curso de Formação Profissional de Coordenador Municipal de Proteção Civil”. Sendo uma formação obrigatória para os atuais e futuros coordenadores municipais de Proteção Civil, este curso serve ainda aos técnicos municipais de Proteção Civil e das unidades locais de Proteção Civil, entre outros agentes. Terá também a duração de seis meses, irá arrancar em maio em regime pós-laboral e será lecionado em formato *online* e presencial.

“Este curso irá focar-se, essencialmente, na vertente da atividade da proteção civil municipal, com destaque para as ações de planeamento e de prevenção, de elaboração de planos municipais de emergência, planos prévios de intervenção e de apoio à gestão de emergências de proteção civil”, afirma o presidente da Fénix, Carlos Silva.

Os coordenadores e técnicos de proteção civil da região Centro passarão assim a poder receber em Coimbra uma oferta formativa – certificada pelo Sistema de Informação e Gestão da Oferta Educativa e Formativa – que, até agora, só estava acessível no Porto, em Aveiro e em Lisboa. ●

BREVES

Curso para atualizar conhecimentos de Matemática

O Departamento de Física e Matemática do ISEC vai realizar o curso livre de “Atualização de Conhecimentos de Matemática”.

As aulas constituem uma preparação para a prova específica de Matemática de acesso a candidatos maiores de 23 anos às Licenciaturas do Instituto.

O curso decorrerá *online*, através da plataforma *zoom*, e terá a duração de 22 horas em horário pós-laboral.

“O curso não faz parte da grelha de avaliação das provas de candidatura às Licenciaturas do ISEC. O seu principal objetivo é fornecer ao candidato conhecimentos teóricos e práticos que possam facilitar a preparação para a prova específica de Matemática que vai realizar”, disse o ISEC.

O Curso é exclusivo a candidatos inscritos nas provas de acesso ao ISEC e a frequência no mesmo é gratuita.

AEISEC dinamiza Conferências C2ES

O C2ES, iniciativa promovida pela Associação de Estudantes do Instituto Superior de Engenharia de Coimbra, apresentou mais três palestras no mês de abril.

A palestra que deu a conhecer a temática “Novos Requisitos na UE para a Eficiência Energética de Motores Elétricos” decorreu no dia 7 de abril pela voz de Bruno Baptista da empresa WEG. No dia 14 de abril a palestra incidiu sobre o tema “Manutenção de Sistemas Solares Térmicos” e, para a dinamização da mesma, a organização do C2ES contou com a presença de João Silva, da empresa Vulcano.

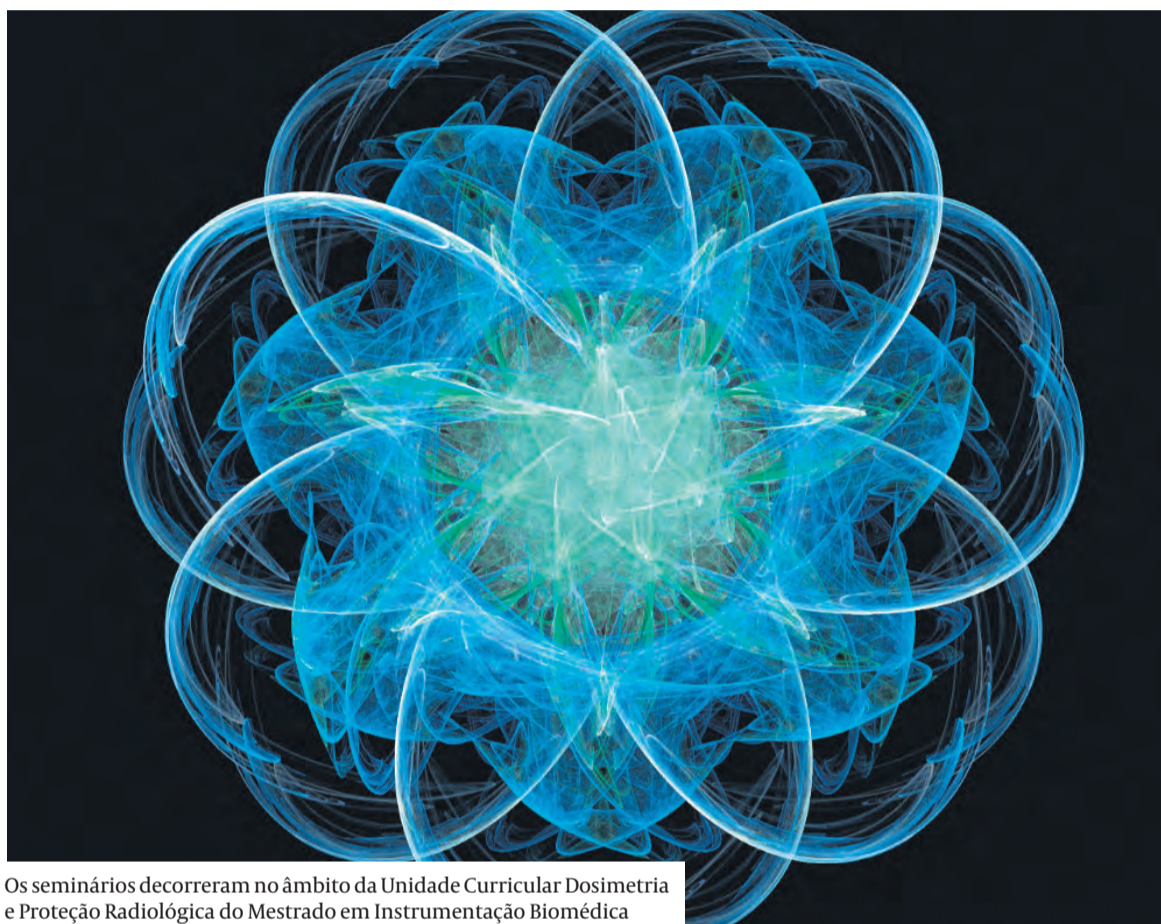
“Engenheiros na indústria 4.0, vitórias e desafios” foi o tema da palestra realizada a 21 de abril apresentada pelo orador convidado Panagiotis Saliaris, responsável pelo Departamento de Engenharia da Grupel, S.A. – empresa líder a nível nacional e com uma presença marcante a nível internacional no fabrico de geradores de 3 a 3500 kVA. A participação nas palestras, organizadas pelo Gabinete de Emprego e Saídas Profissionais da AE ISEC, foi livre.

Atualidade

Radioterapia em discussão no ISEC

O ISEC/COIMBRA ENGINEERING ACADEMY dinamizou, durante o mês de abril, três seminários no âmbito da Unidade Curricular Dosimetria e Proteção Radiológica do Mestrado em Instrumentação Biomédica: “Controlo de qualidade e proteção Radiológica em Radioterapia apresentado no ISEC”, “Dosimetria *in Vivo* no tratamento por Radioterapia Conformacional”.

O primeiro seminário, “Controlo de Qualidade e Proteção Radiológica em Radioterapia”, apresentado por Armanda Matos, Serviço de Radioterapia dos HUC, teve lugar por videoconferência no dia 7 de abril. Sendo o orador, “o controlo de qualidade e a proteção radiológica do doente em Radioterapia estão diretamente relacionados. Os acidentes em radioterapia abordados são bons exemplos de como falhas no controlo de qualidade põem em causa a saúde dos doentes”. O seminário “Dosimetria *in Vivo* no tratamento por Radioterapia Conformacional” foi apresentado *online* por Paulo Rachinhas (Serviço de Radioterapia dos HUC) no dia 14 de abril. A dosimetria *in-vivo* (DIV) é uma importante ferramenta de controlo de qualidade, recomendada por diferentes organismos internacionais (ICRU, ESTRO, AAPM), contribuindo não só para a prevenção de acidentes como para a deteção de erros no tratamento de Radioterapia.



Os seminários decorreram no âmbito da Unidade Curricular Dosimetria e Proteção Radiológica do Mestrado em Instrumentação Biomédica

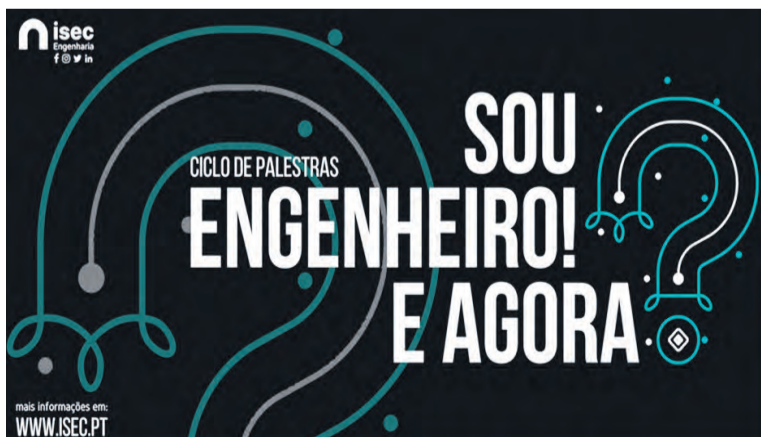
Finalmente, no dia 26 de abril, decorreu o seminário “Proteção Radiológica e Dosimetria em Medicina Nuclear”, apresentado por Jorge Isidoro, do Serviço de Medicina Nuclear dos HUC. A medicina nuclear utiliza fontes radioativas não seladas

as quais são administradas aos doentes, em geral, através de uma simples injeção endovenosa. Deste modo, os cuidados de proteção radiológica, tanto para os doentes como para os profissionais, são específicos e particularmente importantes em medi-

na nuclear. Foram apresentados os conceitos básicos de dosimetria dos doentes, bem como as suas limitações, em medicina nuclear. O acesso a estes seminários foi livre e os participantes acederam através da plataforma Zoom. ●

Palestras *online* sobre ética na engenharia informática

Integrada no Ciclo de Palestras “Sou Engenheiro! E agora?”, promovido pela unidade curricular de Ética e Deontologia do 3º Ano da Licenciatura em Engenharia Informática do ISEC, decorreu no dia 7 de abril, por vídeo conferência, a palestra “O Colégio de Engenharia Informática: oportunidades, domínios de intervenção e competências”. A palestra foi proferida por Jorge Sá Silva e por Isabel Pedrosa. Jorge Sá Silva é o Coordenador do Colégio Regional de Engenharia Informática da Ordem dos Engenheiros na Região Centro e Isabel Pedrosa é vogal do Colégio Regional de Engenharia Informática da Ordem dos Engenheiros na Região



Centro, docente no ISCAC – Coimbra Business School e diretora da Coimbra Business School Executive, Polo

de Coimbra. No dia 21 de abril, foi a vez da palestra “Mulheres refugiadas e Direitos

BREVES

Seminário sobre Engenharia no AVAC

O ISEC/Coimbra Engineering Academy, no âmbito da Unidade Curricular de Instalações de Climatização, da Licenciatura em Engenharia Mecânica, realizou o seminário “Engenharia no AVAC”. O seminário contou com a apresentação da empresa LG e decorreu no passado dia 12 de abril, através de videoconferência.

No decorrer da ação, para além de uma breve apresentação da LG, e dentro da temática “Engenharia do AVAC” foram abordados tópicos como: Sistemas VRF – Multi V5: principais características, unidades exteriores e interiores, sistemas de controlo; Softwares de seleção; Bombas de Calor Ar-Água – Thermo Ve Integração de energias renováveis em sistemas AVAC. Os participantes acederam livremente ao seminário através da plataforma Zoom.

Software “Solid Edge” no ISEC

O ISEC/Coimbra Engineering Academy promoveu, no dia 24 de março 2021, o seminário *online* sobre o software “Solid Edge” e as suas aplicações à Engenharia Mecânica. O seminário foi apresentado pela empresa CadFlow. O seminário contou com a participação da comunidade em geral, mas com principal participação dos alunos do 3º ano da Licenciatura em Engenharia Mecânica do ISEC, em particular aos alunos da Unidade Curricular de Projeto, a quem se destinou, sobretudo, esta ação.

Sustentabilidade e competitividade da construção em debate

Integrado na iniciativa “openDEC,” o Departamento de Engenharia Civil do ISEC do ISEC/Coimbra Engineering Academy trouxe à discussão a temática “A pré-fabricação para melhorar a sustentabilidade e competitividade da construção”. O seminário, integrado no “openDEC” e desenvolvido no âmbito da Unidade Curricular de Projeto Final da Licenciatura em Gestão Sustentável das Cidades, decorreu no dia 15 de abril, através de videoconferência.

Humanos - uma visão do terreno”, proferida por Helena Ferro de Gouveia, chefe de comunicação corporativa no Grupo BEL especializada e, comunicação de crise, gestão de conflitos, comunicação interna e liderança.

No dia 28, decorreu a palestra Direitos Humanos na era da Inteligência Artificial: A Inteligência Artificial no âmbito da Biomedicina Reprodutiva e os seus limites na óptica dos Direitos Humanos”. A palestra foi proferida por João Prouença Xavier, docente e investigador na área dos direitos humanos e membro de diversas organizações nacionais e internacionais relacionadas com esta matéria. ●

Atualidade

ESAC assinalou 134 anos com sessão comemorativa

O 134º aniversário da Escola Superior Agrária do Politécnico de Coimbra (IPC) foi assinalado no passado dia 22 de abril, com uma sessão comemorativa que teve lugar no seu Auditório H1.

Devido às restrições impostas pela COVID-19, o evento assumiu um carácter simbólico, tendo contado com um reduzido número de participantes presencialmente.

Nesta sessão usaram da palavra o presidente do IPC, Jorge Conde, o presidente da ESAC, João Noronha, e o presidente da Associação de Estudantes da ESAC, Pedro Fadiga.

Pedro Fadiga, presidente da Associação de Estudantes da ESAC, salientou “a qualidade” da instituição, que considera ser “uma família unida”, recordando os presentes do “espírito e orgulho agrário”. Como área a reforçar apontou o desporto.

Reportando-se aos constrangimentos causados pela pandemia da Covid-19, João Noronha, presidente da ESAC, contou que “foi um ano esquisito, mas as coisas funcionaram”. No seu discurso, João Noronha destacou as licenciaturas de Turismo em Espaços Rurais e



A sessão contou com a intervenção do presidente da ESAC, João Noronha, do presidente do IPC, Jorge Conde, e do presidente da AEESAC, Pedro Fadiga

Naturais e de Enfermagem Veterinária pela capacidade de captação de alunos. Esta última, afirmou, tem revelado “grande capacidade de crescimento”. “Estamos sempre a reinventar-nos” asseverou, anunciando que a escola vai lançar o mestrado em Desenvol-

vimento Sustentável e enviou para a Agência de Avaliação e Acreditação do Ensino Superior uma proposta de reorganização dos cursos na área da agricultura, para conseguir uma maior eficiência.

Já o presidente do IPC, referindo-se

aos cursos mencionados por João Noronha, afirmou que “são duas licenciaturas que abrem com um número de vagas acima da média para a escola e que foram preenchidas na totalidade. Isto significa que a escola fez uma avaliação perfeita do

caminho por onde devia caminhar”. Na sua intervenção abordou ainda o facto de a ESAC ser a escola do IPC onde “mais se investiga” e que “mais dinheiro capta por via da investigação”; de 50% dos seus alunos terminarem o curso no prazo normal; e de estar a verificar um aumento na procura dos seus cursos, cuja taxa de ocupação ronda, atualmente, os 80%. Após as intervenções, houve lugar, à semelhança do iniciado nas comemorações da Dia da ESAC de 2019, à prestação de uma homenagem aos funcionários docentes e não docentes entretanto aposentados, como reconhecimento do seu contributo para engrandecer e elevar a instituição. Foram homenageados presencialmente os não docentes Aníbal Gonçalves e Conceição Cravo, bem como as docentes Elsa Canavarro e Carmo Lopes, que receberam das mãos do presidente da ESAC uma pequena lembrança evocativa.

A sessão culminou com uma visita ao Bloco A, alvo de recentes remodelações, efetuadas com o intuito de garantir melhores condições a toda a comunidade académica. ●



Aníbal Gonçalves



Conceição Cravo



Elsa Canavarro



Carmo Lopes

Estudantes do Mestrado em Recursos Florestais obtêm Credenciação da Direção Geral de Agricultura

João Francisco Sousa, José Luís Chaves e Nuno Miguel Marcos, estudantes do Mestrado em Recursos Florestais da Escola Superior Agrária de Coimbra (ESAC), são os três primeiros estudantes deste ciclo de estudos a receber a credenciação e o respetivo Certificado do Curso de Formação

Profissional em “Distribuição, Comercialização e Aplicação de Produtos Fitofarmacêuticos (DCAPF)”, atribuídos pela Direção Geral de Agricultura e Desenvolvimento Rural (DGADR).

A formação em Ciências Florestais e os conteúdos das Unidades Curricu-

lares de Proteção Florestal e de Gestão de Produtos Fitofarmacêuticos permitiram a obtenção deste diploma de especialização profissional, exclusiva para Técnicos com formação superior, uma importante mais-valia na oferta formativa proporcionada pela ESAC aos estudantes do Mestrado em

Recursos Florestais.

Este curso, que no âmbito do processo de avaliação pela A3ES a decorrer, deverá ver a designação alterada para Mestrado em Engenharia dos Recursos Florestais, confere, para além da credenciação em DCAPF, credenciação em Análise de Incêndios e Uso do



João Francisco Sousa, José Luís Chaves e Nuno Miguel Marcos

Fogo de Supressão, Fogo Controlado e Engenharia Natural.

A ESAC congratula-se com este reconhecimento da sua oferta formativa e deseja aos estudantes o maior sucesso. ●

Atualidade

ESAC aponta a farinha de castanha como solução para valorizar os subprodutos deste fruto

Ana Raquel Borges, ex-aluna do Mestrado em Engenharia Alimentar e Bolseira de investigação, e os docentes Ivo Rodrigues e Marta Henriques, da Escola Superior Agrária do Politécnico de Coimbra (ESAC-IPC), levaram a cabo um estudo no âmbito do qual produziram farinha de castanha a partir de subprodutos da produção industrial de castanha congelada, a fim de os valorizar.

Este estudo foi desenvolvido após a constatação de que apesar de Portugal ser um grande produtor de castanha, no que diz respeito aos seus derivados, existe necessidade de importação, visto não haver transformação interna significativa

e de que, atendendo ao valor acrescido que os derivados assumem, este se constitui como um nicho de mercado ainda por explorar no nosso país.

Precisamente no sentido de potenciar a economia circular nas agroindústrias, valorizando os subprodutos associados à transformação de produtos de origem vegetal, a equipa da ESAC produziu farinha de castanha a partir de subprodutos da produção industrial de castanha congelada, das variedades Longal e Judia (as mais cultivadas em Portugal), e posteriormente procedeu à avaliação da sua qualidade.

Foram desenvolvidos dois processos

de fabrico distintos para a obtenção da farinha: uma a partir de subproduto de castanha crua; outro a partir de subproduto de castanha cozida, onde foram aplicados diferentes tempos de cozedura (10, 30 e 50 minutos), originando três farinhas distintas. No que respeita à composição, a equipa de investigação verificou que, de uma forma geral, as farinhas provenientes do processo em que o subproduto foi cozido apresentaram algumas perdas, principalmente ao nível da proteína e da gordura. Quanto à cor, pH e índice de sedimentação, todas as farinhas tiveram resultados semelhantes, com exceção para a farinha sujeita à cozedura com maior duração.

Os resultados obtidos demonstraram que a produção de farinha de castanha constitui, portanto, uma opção viável de valorização do subproduto do processo de transformação de castanha congelada, e que é possível aumentar a cadeia de valor da castanha nacional, assim como a sustentabilidade ambiental das agroindústrias que trabalham com esta matéria-prima.

O artigo onde é apresentado o estudo com maior detalhe está disponível na edição de fevereiro da revista Voz do Campo – rubrica Agro Ciência e online em <https://vozdocampo.pt/2021/03/28/valorizacao-de-subprodutos-da-industrializacao-da-castanha/>. ●

Webinar sobre ameaça da *Fallopia japonica*



No âmbito dos trabalhos do recém-formado “Grupo de Trabalho Fallopia”, de que faz parte o Centro de Ecologia Funcional, incluindo elementos da ESAC-IPC e do Departamento de Ciências da Vida da Universidade de Coimbra (DCV-UC), decorreu, no dia 15 de abril, o webinar “*Fallopia japonica*: vamos travar esta invasão”.

Aprender a reconhecer a *Fallopia japonica* ou sanguinária-do-Japão, assim como saber o que fazer e o que não fazer, de forma a tentar conter a sua expansão, foram os objetivos deste webinar, que contou com Hélia Marchante, professora da ESAC e investigadora do CEF, e Elizabete Marchante, investigadora deste mesmo centro de investigação e membro do DCV, na qualidade de oradoras.

No decorrer do webinar as oradoras reforçaram a mensagem de que esta é uma das plantas invasoras com mais potencial para causar prejuízos graves, tanto em termos económicos (porque danifica infraestruturas, como estradas, passeios, paredes; interfere e entope canalizações, esgotos, etc.), como ambientais (dado ser uma ameaça grave à biodiversidade, por exemplo, em zonas ribeirinhas). Além disto, segundo as mesmas, é também das plantas mais difíceis de controlar, sendo inclusive, mais difícil o seu controlo do que o das conhecidas acácias ou háqueas.

Apesar de estar listada no DL 92/2019, esta planta invasora é ainda muito desconhecida entre decisores, técnicos e cidadãos em geral, sendo que a gravidade da situação levou à criação recente de um Grupo de trabalho focado nesta espécie, que inclui além das entidades envolvidas neste webinar, entidades como as Infraestruturas de Portugal, o Instituto da Conservação da Natureza e das Florestas, a Ascendi, várias Comunidades Intermunicipais, etc.

A iniciativa destinou-se em especial a dirigentes e técnicos de autarquias, de empresas florestais, de gestão de vegetação, de gestão de infraestruturas lineares, mas esteve aberta a todos os interessados na temática, tendo somado um total de 210 participantes. ●

Três ex-alunos de Ambiente da ESAC contemplados com bolsa MIT Portugal Program

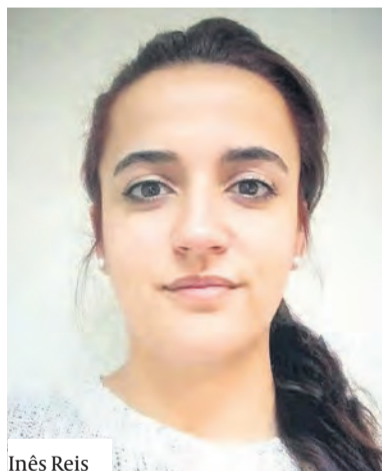
A Ana Luísa Reis, a Inês Reis e o Marcos Tenente são os três ex-alunos de Engenharia do Ambiente da Escola Superior Agrária do Politécnico de Coimbra (ESAC-IPC) e todos eles decidiram continuar a investir na sua formação. Neste momento encontram-se a frequentar o programa doutoral em Sistemas Energéticos Sustentáveis da Universidade de Coimbra (UC) e têm em comum o facto de terem ganho uma bolsa de doutoramento do MIT Portugal Program, que é atribuída apenas aos melhores candidatos.

Fomos conhecer um pouco mais do percurso académico de cada um destes ex-alunos da ESAC e da importância que a atribuição desta bolsa assume para cada um deles.

Ana Luísa Reis refere-nos que “A atribuição da bolsa MIT Portugal Program é uma oportunidade única para conseguir fazer a diferença na área que mais me apaixonou: água e energia. Como doutoranda em Sistemas Energéticos Sustentáveis na UC, estou a adquirir as competências necessárias para desenvolver uma ferramenta que permita uma gestão eficiente de recursos energéticos em sistemas de abastecimento de água. De outra forma, a especialização nesta temática não seria possível. Estou muito entusiasmada e focada nesta



Ana Luísa Reis



Inês Reis



Marcos Tenente

nova etapa da minha vida.”

A Inês Reis conta-nos que depois da licenciatura em Engenharia do Ambiente na ESAC e do mestrado em Sistemas Sustentáveis de Energia na Universidade de Aveiro, se tornou membro da equipa de investigação do Instituto de Engenharia de Sistemas e Computadores de Coimbra (INESCC), onde tem vindo a participar em diferentes projetos de investigação relacionados com a energia e eficiência energética. Já em 2018, tornou-se aluna do programa doutoral em Sistemas Sustentáveis de Energia da Universidade de Coimbra desenvolvido no âmbito da Iniciativa Energia para a Sustentabilidade

(EIS-UC) e do Programa MIT-Portugal. O seu projeto de tese, centrado nas comunidades de energia renovável, é financiado desde 2019 por uma bolsa de doutoramento atribuída pela Fundação para a Ciência e Tecnologia. Quanto à importância da bolsa, afirma que “para além de permitir o desenvolvimento da minha formação académica, a atribuição desta bolsa veio também validar o plano de trabalhos e reconhecer a relevância do tema no contexto energético atual”. Marcos Tenente, por sua vez, disse-nos que “foi com enorme alegria que recebi a notícia que seria um dos premiados com uma bolsa investigação para doutoramento do programa

MIT Portugal.” Esta bolsa, assegura, “para além do suporte financeiro fundamental para persecução dos meus objetivos no programa doutoral de Sistemas Sustentáveis de Energia, proporcionar-me-á ainda a possibilidade de auxiliar os decisores políticos portugueses, através de uma nova abordagem metodológica, no desenvolvimento de programas ajustados de financiamento de tecnologias de eficiência energética direcionadas ao setor residencial, que levem em linha de conta não só os benefícios energéticos mas também benefícios ambientais, económicos e sociais para o país e para a sua população.” ●

Cultura

27 de março – comemoração do Dia Mundial do Teatro

O Dia Mundial do Teatro foi celebrado pela primeira vez em 1962 pelo International Theatre Institute ITI, uma organização mundial para as Artes da Performance. Desde essa data, todos os anos, a 27 de março, se comemora este dia com espetáculos gratuitos e outros eventos. Uma das iniciativas mais importantes é a circulação, a nível mundial, da Mensagem Internacional do Dia Mundial

do Teatro. Assim, em cada ano o ITI convida uma figura de reconhecido mérito a partilhar com todo o mundo as suas reflexões sobre o tema do Teatro e da Cultura da Paz.

A primeira mensagem foi escrita por Jean Cocteau, poeta, romancista, cineasta, designer, dramaturgo, ator e encenador de teatro francês.

No presente ano de 2021, a Mensagem do Dia Mundial do Teatro, que

se transcreve, é da autoria da atriz de teatro, cinema e televisão inglesa, Helen Mirren:

Este tem sido um momento muito difícil para o espetáculo ao vivo e muitos artistas, técnicos e artesãos e artesãs têm lutado, numa profissão já de si plena de insegurança.

Talvez essa omnipresente insegurança os tenha tornado mais aptos a sobreviver a esta pandemia com sagacidade

e coragem.

Nestas novas circunstâncias, a sua imaginação já se traduziu em inventivas, divertidas e comoventes formas de comunicar, graças, em larga medida, à internet.

Os seres humanos contam histórias uns aos outros desde que estão no planeta. A bela cultura do teatro viverá enquanto nós ficarmos por aqui.

O impulso criativo de escritores, dese-

nhadores, bailarinos, cantores, atores, músicos encenadores, nunca será sufocado e no futuro muito próximo ele florescerá com uma nova energia e um novo entendimento sobre o mundo que todos partilhamos.

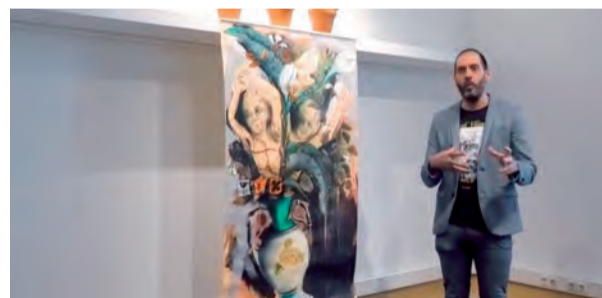
Mal posso esperar!"

trad. de Ricardo Simões/Teatro do Noroeste-Centro Dramático de Viana-Portugal.

Espectáculos para famílias, viagens, música e pintura no Centro Cultural Penedo da Saudade

No dia 20 de março, o Centro Cultural Penedo da Saudade apresentou, via *zoom*, um espetáculo interativo de música e movimento, para famílias com crianças, intitulado «No sofá? Encontramo-nos lá!» | «PaPi-Opus 8 - música e movimento». As duas sessões contaram com a presença de 15 famílias, num total de cerca de 35 pessoas. No dia 31 de março, o Centro Cultural Penedo da Saudade transmitiu *online* mais uma Conversa de Viajantes, esta com Maria Celestina Queiroz, que trouxe à discussão o tema «A Viagem», onde abordou o tema das mulheres em viagens a sós, em lugares com culturas tão diferentes como Índia, Marrocos, Vietname ou Guatemala.

No dia 1 de abril, via *Facebook Live*, foi transmitido mais um concerto da iniciativa «Música ao Centro», com Hugo Gamboias & Diogo Passos, que apresentaram o projeto In.dia. Influenciados pela música de Carlos Paredes, apresentaram um conjunto de originais, arranjos e outras músicas para guitarra portuguesa e guitarra clássica.



No dia 6 de abril, foi transmitida *online* a inauguração da exposição de Nuno Fonseca, «O Floricultor que Sachava os Pés», que estará patente no Centro Cultural Penedo da Saudade até dia 2 de maio. As obras do artista, sobre suporte papel, representam a produção artística do autor, natural de Coimbra, assente numa sensibilidade detalhista que contrasta com contornos expressivos e com o movimento dos corpos.

No sábado, dia 17 de abril, o Centro Cultural transmitiu *online* a Mesa Redonda intitulada «Sete Músicos, Sete Violas: ensino, reportórios e dinâmicas criativas», no âmbito de atividades de extensão do «ÀCORDA - Encontro de Cordofones Tradicionais Portugueses». No dia 25 de abril, teve lugar a iniciativa Vamos Conversar «Literatura, Educação e Pandemia: uma conversa com António Carlos Cortez» - Poeta, ensaísta e professor, numa coorganização de Aquarela Brasileira.

No dia 27 de abril, foi apresentado o catálogo da Exposição «Segredos», que esteve patente no Centro Cultural de 29 de dezembro a 17 de janeiro.

Finalmente, no dia 28 de abril, decorreu mais uma Conversa de Viajantes, este mês com Maria Paula Marques com o tema «Fotos com histórias».

EM AGENDA

Para as próximas semanas, estão programadas as seguintes atividades:

29.04 18h00 | Comemora-se o Dia Mundial da Dança. Neste âmbito o Centro Cultural Penedo da Saudade apresenta o espetáculo *Insónia*, com as bailarinas -alunas das Classes de Dança Contemporânea da Associação Flic-Flac-DDC, coreografadas por Ana Figueiredo e os músicos Diogo Figueiredo e Fernando Oliveira, com co-organização do coletivo CAIS. O espetáculo será às 18h.



4.05 18h00 | Inauguração da exposição da ilustradora e escritora Clara Maia, intitulada «Curiouser and curiouser», que ficará patente no Centro Cultural até 23 de maio.

5.05 18h00 | Nos dias 5, 19 e 27 de maio, às 18h, o Centro Cultural dinamiza o Fórum «Saber Ouvir», no âmbito do VI Ciclo de Concertos de Coimbra. Da linha programática do 6º Ciclo de Concertos de Coimbra faz parte um concerto comentado por António Victorino d'Almeida intitulado *Saber Ouvir*. Enquadrado por este concerto, o fórum pretende mostrar a importância de «saber ouvir» nas diversas artes e domínios da sociedade civil e interpelar o público, com o objetivo de o dotar de mais e melhores ferramentas que contribuem para o desenvolvimento do seu «saber ouvir». (<http://www.cicloconcertoscoimbra.pt/conferencias>)

6.05 18h00 | Mais uma iniciativa «Música ao Centro» com Eduardo Almeida e Ricardo Dias, duo de voz e piano. Foi o interesse pelo Fado de Coimbra e pelo seu carácter interpretativo que juntou Eduardo Almeida (Voz) e Ricardo Dias (Piano). Acumulam anos de música em conjunto, um trabalho cada vez mais enriquecido pela assimilação, adaptação e recriação de toda a sonoridade tradicional deste género musical como o fraseado, os tim-

bres e o carácter dos arranjos. Partindo de uma pesquisa histórica e técnica aprofundada, com canções de José Afonso, Luís Goes, Adriano Correia de Oliveira, entre outros, o duo revisita o Fado de Coimbra através da fusão do clássico com o contemporâneo.



7.05 18h00 | Durante o mês de maio e todas as sextas-feiras, às 18h00, o Centro Cultural apresenta um Ciclo de Concertos de Primavera. O primeiro concerto será no dia 7 de maio com Eduardo Branco, numa coorganização do Coletivo CAIS Coimbra.

13.06 18h00 | Lançamento do projeto «A Arte Serve a Vida», um projeto solidário a partir da exposição «continentes e regiões mentais», de Susana Gonçalves.

20.06 18h00 | Clara Maia dinamiza o workshop «O amor em três dicas: Literatura, cinema e SMS».



Acompanhe os eventos do Centro Cultural Penedo da Saudade em <https://www.facebook.com/centroculturalpenedosaudade>

Ciência

Webinar debate Serviços dos Ecossistemas e o impacto na gestão florestal

No passado dia 22 de março realizou-se o primeiro de um ciclo de seminários (i2A WebCycle) organizados pelo Instituto de Investigação Aplicada (i2A), destinados a abordar temas onde o IPC tem intervenção direta através das atividades de investigação e desenvolvimento das suas unidades orgânicas, e de interesse para a sociedade civil.

Trata-se de um tema pleno de atualidade dado ser uma das prioridades do Governo no âmbito do Programa de Transformação da Paisagem recentemente lançado (Resolução do Conselho de Ministros nº49/2020, de 24 de junho).

Para enriquecer a troca de ideias foram convidados os representantes de duas entidades com um papel fundamental a este respeito. A Florestgal-SA, empresa de gestão e desenvolvimento florestal criada



O primeiro evento do ciclo de webinários - i2A WebCycle - realizou-se no dia 22 de março e teve como tema “Serviços dos Ecossistemas – uma nova esperança para a floresta?”

pelo Governo para gerir propriedades públicas, fez uma apresentação focada nas atividades que desenvolve, com um particular destaque para a necessidade de encontrar fontes de financiamento, sobretudo através do *Forest sponsoring* para

as parcelas sem vocação produtiva. A segunda entidade convidada foi o *Forest Stewardship Council*, FSC Portugal, organização dedicada à implementação de um sistema de certificação da gestão florestal. O FSC está empenhado em aplicar um siste-

ma de certificação de fornecimento de serviços dos ecossistemas, como forma de reconhecer a gestão em prol da conservação e também como forma de encontrar patrocinadores externos que permitam financiar essa gestão.

O Webinar foi moderado pelo investigador do I2A e professor na Escola Superior Agrária, Joaquim Sande Silva. Para além do trabalho de moderação foi também feita uma introdução aos serviços dos ecossistemas e sobre as diferentes alternativas para a sua avaliação. No seguimento desta introdução foi apresentado um projeto de doutoramento com participação do I2A, sobre a avaliação dos serviços dos ecossistemas prestados em cenários alternativos de gestão florestal, fazendo um particular contraste entre a paisagem atual e um cenário de paisagem restaurada.

O Webinar contou com a participação de cerca de 60 pessoas, incluindo o presidente do IPC, Jorge Conde, e o diretor do I2A, Jorge Bernardino, os quais fizeram a apresentação do evento e o seu enquadramento institucional. ●

Florestgal aposta em “forest sponsoring” a pensar no futuro e no legado geracional

“O Politécnico de Coimbra tem uma parceria firmada com a Florestgal, empresa pública de gestão e desenvolvimento florestal. A propósito do webinar “Serviços dos Ecossistemas – uma nova esperança para a floresta?”, conversámos com o presidente do Conselho de Administração da Florestgal, José Miguel Medeiros, para conhecer melhor a missão desta empresa e os projetos que tem em curso.

Quais os principais objetivos/desafios para a floresta nos próximos anos?

Em relação aos objetivos/desafios para a Floresta nos próximos anos, direi que a visão da Florestgal passa por gerir a floresta numa perspetiva de longo prazo, numa perspetiva de legado geracional, na linha da estratégia nacional e europeia para o setor. O enfoque será orientado para o desenvolvimento de novos conceitos e novas soluções de gestão florestal, sobretudo através da Floresta Multifuncional e de Conservação, por via de uma estratégia assente no conceito de *sponsorização florestal* e de modelos inovadores do seu financiamento, o que proporcionará, no nosso entender, perspetivas de obtenção de receitas e créditos mais precoces e

tendencialmente crescentes do que aqueles que habitualmente a exploração tradicional permite, fatores fundamentais para atingir o sucesso num negócio caracterizado pelos seus longos ciclos económicos. No fundo, florestar a pensar no futuro e no legado geracional.

Qual o contributo que a FLORESTGAL pode vir a dar neste âmbito?

Através da priorização de recursos em soluções de sequestro de carbono e proteção/conservação da biodiversidade, numa dinâmica de aumento de áreas sob exploração por aquisição, cedência ou arrendamento, por forma a ajudar à concretização dos objetivos e compromissos nacionais e internacionais em sede da ação climática e das metas estabelecidas. Aumentar a resiliência face aos ris-



José Miguel Medeiros, presidente do Conselho de Administração da Florestgal

cos naturais e adensar as medidas e políticas de combate às alterações climáticas. Aliás, prevendo tudo isto, a empresa possui já uma equipa multidisciplinar e especificamente vocacionada para o desenvolvimento da área de negócio “*forest sponsoring*”, ou seja, na obtenção de fontes de financiamento para a instalação

de povoamentos florestais de conservação, com base em modelos de exploração económica e ambiental-mente viáveis, de molde a legar às gerações vindouras um território florestal bem cuidado, bem gerido, e paisagisticamente mais próximo da natureza, portanto, mais naturalizada.

No âmbito da parceria FLORESTGAL/IPC quais as iniciativas que gostaria de destacar?

Gostaria que a parceria contemplasse um maior incremento da inovação tecnológica no setor, por exemplo, maior número de instrumentos de apoio à decisão e a uma gestão cada vez mais sustentável e rentável. Por outro lado, estando as questões ambientais na agenda do mundo, como referi, será importante uma parceria que proporcione o aumento das áreas florestadas, reconversão de áreas ardidadas e de matos em floresta mais resiliente. No fundo, estabelecer modelos de gestão florestal multifuncionais e sustentáveis geracionalmente, portanto, plantar e gerir corretamente a floresta para que daqui a 30 anos se consigam ver e recolher bons resultados, num território mais justo, equilibrado e gregário, quer do ponto de vista económico e social, quer do ponto de vista ambiental, sem embargo de se olhar para a paisagem, tendo com cenário de fundo uma floresta menos intensiva e alicerçada na monocultura, tendo em atenção, naturalmente, a natureza da estrutura fundiária da floresta portuguesa; os incêndios florestais; a ausência de cadastro; a propagação de pragas e doenças, sabendo, porém, que alguns destes desafios se podem tornar oportunidades de desenvolvimento científico, tecnológico e de alta capacitação técnica. ●

Ciência

Politécnico de Coimbra participa em projeto de valorização da fileira florestal da região Centro

O Politécnico de Coimbra, através da Escola Superior Agrária, participa no Projeto F4F – Forest For Future, que visa valorizar a fileira florestal da região Centro e tem por objetivo primordial a demonstração e a transferência de tecnologias e soluções que permitam melhorar o valor acrescentado no setor florestal da região Centro, com particular ênfase na cadeia do pinho. O projeto iniciou em janeiro deste ano, decorrendo até julho de 2023, e é financiado em cerca de 3,5 milhões de euros no âmbito do Programa Operacional Regional do Centro (CENTRO 2020).

O Consórcio estabelecido para o projeto envolve 21 entidades, com áreas de atuação estruturadas em quatro eixos principais: Plantas e Viveiros; Gestão Florestal; Soluções Industriais e Floresta Multifuncional, materializando-se no desenvolvimento de 23 projetos-piloto. A equipa do IPC participa em nove projetos-piloto e é constituída por nove investigadores da Escola Superior Agrária de Coimbra: Beatriz Fidalgo, David Rodrigues, Filomena Gomes, Hélia Marchante, José Gaspar, Leonor Pato, Maria Vidal, Raúl Salas e Vítor Carvalho.

Os investigadores da ESAC-IPC assumem funções de coordenação nos projetos que estão relacionados com o Melhoramento da Qualidade (das plantas) (PP4), com a Avaliação do Potencial Produtivo dos Espaços Florestais (PP7), com a Demonstração do Potencial de Espécies Alternativas (PP10), com a Valorização de Cogumelos e Trufas (PP16), e assumem a coordenação do PP9 – Plantas Invasoras.

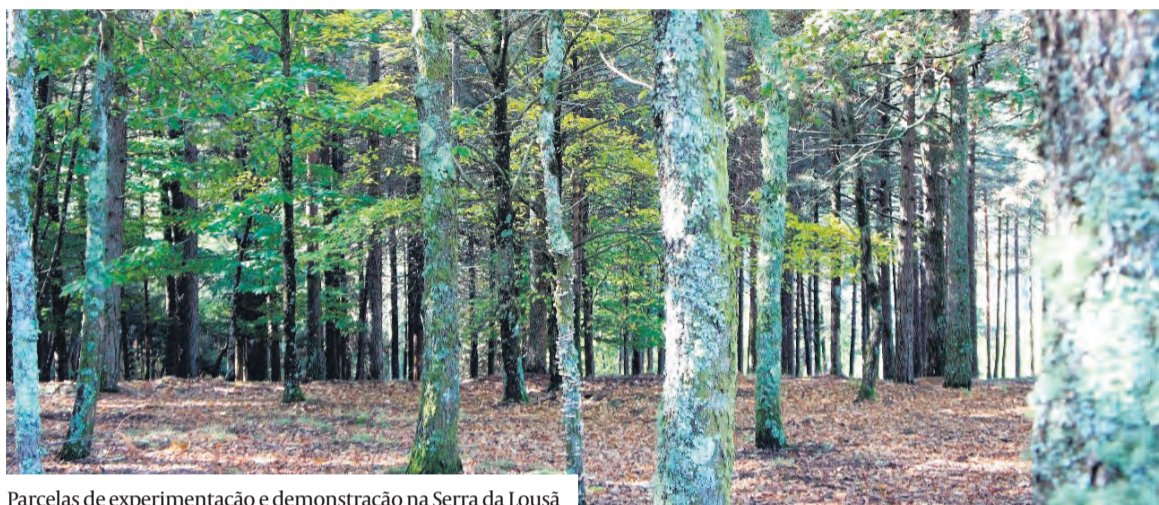
Segundo José Gaspar, investigador da ESAC e vice-presidente do IPC, o contributo da equipa da ESAC-IPC “permite a incorporação do *know-how* adquirido em projetos de investigação na área científica das ciências florestais e do ambiente, bem como potenciar a rede de entidades e parceiros com ligações ao território e incorporar as necessidades e a visão dos *stakeholders*”. O trabalho da equipa pretende ainda “disseminar os resultados de parcelas/trabalhos experimentais e de projetos de investigação (desenvolvidos e em preparação) localizados

na região Centro, ou em locais que constituam exemplos de boas práticas/iniciativas suscetíveis de serem implementadas na região”, explica. Os trabalhos a desenvolver terão um caráter eminentemente demonstrativo e permitirão desenvolver “soluções à medida”, promovendo e demonstrando novas tecnologias e soluções aplicadas e diferenciadoras, que poderão ter “um contributo significativo em um dos principais domínios de especialização da região”, afirma o investigador.

As primeiras ações de demonstração/formação/divulgação iniciaram-se em abril, com uma ação de formação de curta duração (*on-line* a 15/4) subordinada ao tema “Gestão e controlo de plantas invasoras” (ESAC-IPC, UC-CFE; CIM-VDL) e uma outra em Penela (28/4), com participação presencial e *on-line* subordinada ao tema “Demonstração de preparação de compostos biológicos para melhorar a atividade biológica do solo” (ESAC-IPC, BLC3, Câmara Municipal de Penela).

Desde que existam condições para o efeito, a partir de agora, a equipa da ESAC-IPC vai assegurar o desenvolvimento de inúmeras sessões de demonstração, a organização de diversas jornadas técnicas, a produção de fichas técnicas e manuais de boas práticas, assim como garantir o acompanhamento e a demonstração da implementação de novas tecnologias e equipamentos, em seminários específicos, e em sessões práticas a realizar em áreas de demonstração na região Centro.

As ações a desenvolver contarão com a colaboração das diversas entidades do consórcio, bem como de um conjunto de parceiros estratégicos identificados previamente, mas permitirão a inclusão de outras entidades ou organizações que se considerem relevantes ou interessadas em associar-se às iniciativas (importantes na cadeia de valor), contribuindo assim para uma maior eficácia da transferência de conhecimento e de tecnologia para o tecido empresarial, fornecendo um importante contributo para a demonstração de soluções sustentáveis e de valorização dos recursos endógenos dos territórios de baixa densidade. ●



Parcelas de experimentação e demonstração na Serra da Lousã

PRÉMIO ATÉ
12.000€
12 MESES DE INCUBAÇÃO

confere 3 ECTS em
suplemento ao diploma

PARTICIPA!

CONCURSO REGIONAL 2021

POLIEMPREENDE
START UP YOUR IDEA!

OFICINAS E: IDEIAS DE NEGÓCIO: SESSÕES DE SENSIBILIZAÇÃO

12 maio

17h00

Online

Conversa com...

<http://poliempreeunde.ipc.pt>
poliempreeunde@ipc.pt

Politécnico
de Coimbra



Link me up

Co-financiados por:

COMPETE
2020

PORTUGAL
2020

UNIÃO EUROPEIA
Fundo Social Europeu



17.ª Edição
Poliempreeunde
Projetos de Vocação Empresarial

Opinião

O Marketing em tempos de pandemia



Nuno Fortes

Coordenador do Mestrado em Marketing e Comunicação da ESEC/ESTGOH
Diretor da Licenciatura em Marketing da ESTGOH

O período de pandemia por COVID-19 tem provocado um forte abrandamento da atividade económica, com consequências adversas nas empresas e nos consumidores. Todas as áreas funcionais da Gestão têm enfrentado enormes desafios neste período, e o Marketing não é exceção. As enormes

restrições ao funcionamento de vários setores de atividade e a queda do poder de compra do consumidor têm conduzido à contração do volume de negócios das empresas. Por sua vez, a quebra na faturação liberta menos recursos para investir em ações de marketing, o que tem obrigado os profissionais da área a serem especialmente criteriosos nas suas escolhas. Todas as crises têm oportunidades, e o período de pandemia que atravessamos não foge à regra! Os longos meses de confinamento da população e o encerramento das lojas físicas têm permitido um crescimento muito significativo do comércio eletrónico, quer em número de clientes, quer no volume e valor das transações.

O reforço do comércio eletrónico tem operado grandes transformações na área da distribuição, com especial destaque para a gestão de operações e logística. Sistemas *click & collect*, entregas em *locker*, *same-day delivery* ou *outsourcing* de parceiros logísticos são assuntos que estão no topo das preocupações dos profissionais de marketing em período de pandemia.

Outra área de marketing em mudança acelerada é a de inovação e desenvolvimento de produtos. Conteúdos digitais, designadamente filmes, séries ou música, para além de *software* e aplicações móveis assumem-se como categorias relevantes do comércio eletrónico e com um enorme potencial de crescimento. Durante a pandemia, emergiram ainda algumas categorias inimagináveis há alguns anos, como seja o *take-away* e o *delivery* de refeições.

As estratégias de preços *online* têm também especificidades que importa referir. Os consumidores procuram boas propostas de valor, destacando o preço como uma das variáveis mais relevantes na hora de decidirem comprar *online*, especialmente em período de pandemia. Isto coloca uma pressão muito forte na gestão de preços, à qual devem os profissionais de marketing responder com estratégias e ações adequadas.

A comunicação digital é outra das áreas em ebulição na área de marketing. Um estudo recente da Multidados e da Guess What revela que a atual situação pandémica levou a um aumento do investimento em marketing digital em 47% das empresas, em detrimento de meios tradicionais, destacando-se ferramentas como a publicidade *online*, o *e-mail marketing* e as redes sociais.

O Marketing adaptou-se e o digital assumiu-se como o “novo normal”. Como em tudo na vida, o equilíbrio é essencial, e o futuro encarregar-se-á de confirmar as virtudes do digital, mas sobretudo a necessidade de os profissionais de marketing atuarem numa lógica *blended*, que integre, de forma harmoniosa e sinérgica, ferramentas tradicionais e ferramentas digitais.

O papel dos fisioterapeutas na prestação de cuidados a pessoas com Covid-19



Cristina Patrício

Coordenadora da Unidade Científico-Pedagógica de Fisioterapia da ESTeSC

Os fisioterapeutas são profissionais que, integrados em equipas multidisciplinares, estão envolvidos na prestação de cuidados a pessoas com COVID-19, desde o contexto da unidade de cuidados intensivos (UCI) aos cuidados domiciliários ou ambulatoriais, adequando objetivos e intervenções, de forma a garantir a máxima funcionalidade. O papel do fisioterapeuta é tido como crucial para o tratamento, reabilitação e bom prognóstico dos indivíduos afetados por esta doença. A sua formação básica e pós-graduada confere-lhe competências que os tornam fundamentais neste processo.

Embora, em Portugal, a presença de fisioterapeutas nas UCI seja ainda rara, noutros países ela é já tida como imprescindível, estando os seus benefícios bem documentados em *guidelines* internacionais. Com vista a otimizar a função cardiorrespiratória, o contributo dos fisioterapeutas passa, por exemplo, pela monitorização aquando da ventilação mecânica, desmame ventilatório e prevenção de falência respiratória pós-extubação. Atuam, ainda, na prevenção da síndrome pós-cuidados intensivos e no combate à imobilidade através de mobilização precoce, posicionamentos

adequados, fortalecimento muscular com ênfase no treino dos músculos respiratórios, treino de equilíbrio e de atividades da vida diária, sempre de acordo com avaliação prévia.

Após a alta hospitalar, as pessoas internadas por COVID-19 podem apresentar um conjunto de sintomas, como por exemplo a baixa tolerância ao esforço, que ditarão a necessidade de continuidade de serviços do fisioterapeuta. Devido ao risco de propagação desta infeção, o recurso à telefisioterapia tem-se afirmado como uma solução válida, permitindo a avaliação, aconselhamento e supervisão de programas de exercício, essenciais para melhorar a condição de saúde destas pessoas.

Perante o cenário atual, será expectável que nos próximos tempos aconteça uma procura crescente dos cuidados de fisioterapia. Para a fisioterapia, este é um tempo de afirmação, particularmente em áreas ainda pouco reconhecidas no nosso país, com os meios de comunicação a trazer para a ribalta a presença dos fisioterapeutas, sobretudo nas UCI. É um tempo também em que os próprios profissionais tiveram que reinventar novas formas de chegar às populações com o recurso aos meios digitais a ganhar primazia. Nesta pandemia, ainda muito percurso haverá a percorrer, mas as pessoas afetadas pelo Covid-19 poderão contar sempre com os fisioterapeutas para os auxiliarem a alcançar a máxima capacidade funcional.

O impacto da COVID-19 no Ecoturismo



Orlando Simões

Coordenador do Mestrado de Ecoturismo da ESAC

O turismo foi um dos setores mais afetados em Portugal e nos países do Sul da Europa pela pandemia Covid-19. Comparativamente a 2019, os dados oficiais de 2020 apontam para um decréscimo superior a 60% do número de dormidas, sobretudo estrangeiros, com quebras na ordem dos 75%. Há quase 30 anos que não se atingiam valores tão baixos no número de dormidas em Portugal. As maiores quebras registaram-se na área metropolitana de Lisboa, notando-se alguma resiliência em zonas de mais baixa densidade populacional, com destaque para a região do Alentejo, com perdas de 38%.

Este diferente comportamento regional está relacionado com alterações na preferência e comportamento dos turistas, já verificadas em 2020 e que, provavelmente, vão marcar a tendência pós pandemia. Assim, uma das grandes preocupações do turista tem sido, e vai continuar a ser, pelo menos numa primeira fase, evitar as grandes aglomerações de pessoas, quer nas viagens, quer no local de destino. Depois vai preferir modalidades de turismo mais próximas do seu local de residência, sobretudo no seu país de origem. Em termos de destino vai privilegiar modalidades mais

ligadas à natureza e ao mundo rural, de que são exemplo o ecoturismo, o turismo de natureza ou o turismo em espaço rural. Quanto ao alojamento vai eleger preferencialmente segundas residências, a casa de amigos e familiares ou, quando tiver de recorrer aos estabelecimentos hoteleiros, vai provavelmente optar por alojamentos locais ou por hotéis de pequena e média dimensão, independentemente do seu nível qualitativo. Finalmente, em termos de animação, vai decidir-se pelo isolamento familiar ou junto de amigos, ou ainda por uma animação turística personalizada ou de pequenos grupos.

Em suma, o turista pós pandemia vai preferir o resguardo em segurança ao contato com grandes ajuntamentos. Paralelamente vai procurar manter elevados padrões de higiene e, claro, os hotéis e demais estabelecimentos precisarão de se adaptar a esta nova realidade. O viajante vai preocupar-se mais com a qualidade da viagem que com a quantidade de lugares visitados. O turismo de massa e o consumismo desenfreado vão ter a sua recuperação adiada. Ao contrário, o turismo de experiências deve aumentar a sua importância relativa, com o visitante a querer vivenciar mais o local, a cultura, o ambiente e tudo aquilo que diferencia o destino visitado.

Opinião

Menos mangas mais maçãs



Maria Manuel Leitão Marques

Presidente do Conselho Geral do IPC

Quando vamos a um supermercado e escolhemos uma manga, poucas vezes imaginamos que aquela simples peça de fruta pode ter viajado mais para aqui chegar do que qualquer um de nós na nossa vida. Quanta energia despendeu para o efeito? Que conservantes tiveram de ser utilizados? Quanto foi pago a quem a produziu para lá estar a um preço competitivo com o que é produzido localmente? São algumas das perguntas a que o carrinho não responde, mas sobre as quais devemos refletir.

Se queremos proteger o ambiente e combater as alterações climáticas, é imperativo repensarmos a forma como produzimos e consumimos alimentos. Algumas destas mudanças podem ser feitas por qualquer de nós, alterando os nossos comportamentos habituais como a seleção do que compramos. É importante, por exemplo, consumirmos alimentos que são produzidos localmente para reduzirmos os transportes, sem necessidade de os trazer de muito longe. Há 4 milhões de camiões no mundo a transportar comida refrigerada e estima-se que isso gaste 15% da energia produzida através de combustíveis fósseis.

Contudo, não chegam ações individuais por muito importantes que elas sejam. Precisamos de ações coordenadas para a criação de uma verdadeira economia circular de base biológica. A Estratégia do Prado ao Prato da Comissão Europeia, que visa contribuir para que as pessoas, as sociedades e planeta sejam mais saudáveis sugere, por exemplo, que uma das formas de reduzir as emissões do setor animal, responsável por 70% do total das emissões agrícolas, seria através de parcerias entre agricultores e biorrefinarias. Isto permitiria o uso dos detritos e resíduos agrícolas, como o estrume, na produção de energias renováveis.

Para além disto, é importante não esquecermos que comer bem continua a ser um privilégio que não está acessível a todos. Só na União Europeia, que não é a pior região do mundo neste aspeto, calcula-se que haja 33 milhões de pessoas sem meios financeiros para consumir uma refeição de qualidade de dois em dois dias. Isto acontece ao mesmo tempo que cerca de 20% dos alimentos produzidos são desperdiçados. Seria importante que estes alimentos desperdiçados fossem direcionados para quem mais necessita.

Precisamos, assim de uma nova forma de produzir e consumir alimentos, baseada numa verdadeira economia circular. Esta é uma questão inescapável, quer estejamos a falar de política local, nacional ou europeia. Ou mesmo da política na nossa própria escola. É, por isso, com muito gosto que vejo no Plano de Atividades para 2021 do IPC um conjunto de ações focadas na sustentabilidade ambiental.

Uma vez aluno, sempre aluno



Rui Antunes

Presidente da ESEC

Num contexto em que cresce a competição entre as instituições de ensino superior – quer na atração de novos alunos, quer na captação de projetos e parcerias para inovação e desenvolvimento –, a ligação que as instituições conseguem estabelecer com os seus ex-alunos é uma variável decisiva para a sua sobrevivência e para o seu sucesso.

Fatores associados à forma como os ex-alunos avaliam a imagem da instituição, à confiança que nela depositam, à sua satisfação com experiências anteriores de interação, e aos valores partilhados, são, sabemos hoje, decisivos para o tipo de ligação que os ex-alunos têm com a instituição onde obtiveram os seus graus académicos. Vários estudos científicos não só evidenciam esta ligação, como mostram que ela é decisiva para que os ex-alunos se empenhem, até de forma espontânea, na promoção da instituição e dos seus cursos, e adotem uma atitude competitiva em relação a outras instituições similares. O reconhecimento da importância destes fatores tem levado várias instituições de ensino superior, às quais se junta agora o IPC, a investir

na criação de redes de alumni. É certo que as várias escolas do IPC já vinham dinamizando a criação das suas redes de alumni, mas agora damos todos um passo significativo ao agregar essas iniciativas numa rede única que inclui todos os ex-alunos do Politécnico de Coimbra.

Não basta, no entanto, criar a rede, dotá-la de instrumentos eficazes de conexão e ligação entre ex-alunos, e entre estes e o Politécnico de Coimbra, e dar-lhe um valor instrumental na obtenção de regalias ou condições especiais de acesso a serviços e ofertas formativas nas nossas escolas e institutos. Tudo isso é importante e já está a ser acautelado e previsto de forma muito profissional pela Presidência do IPC. Mas, o mais importante é continuar a garantir que todos os que chegam à condição de diplomados continuem a sentir-se, afetiva e emocionalmente, vinculados aos seus colegas, aos seus professores, aos trabalhadores não docentes e à escola/instituto, sentindo que continuam a ser parte integrante do Politécnico de Coimbra e que, nesse sentido não são ex-alunos, mas alunos, já diplomados, claro, mas que não nos deixaram. Para que isto aconteça temos de ser todos nós – estudantes, docentes e trabalhadores não docentes – a proporcionar-lhes, para além das vantagens práticas inerentes à pertença a uma rede, uma experiência emocionalmente significativa, assente no respeito, na amizade e na solidariedade.

When all else fails, we can whip the horses eyes and make them sleep and cry



Hugo Fonseca

Presidente da Associação
de Estudantes do ISCAC

Não me recandidatando à presidência da AEISCAC, não poderia deixar de dar a poesia de um dos artistas internacionais que mais admiro como temática da última crónica que escrevo enquanto principal executivo de uma das seis associações de estudantes que compõe o Politécnico de Coimbra.

Falo de Jim Morrison, estando a escrita da letra da música *Soft Parade* a ele associada, uma obra interessante, sendo composta por diversos excertos de outros poemas da sua autoria, o que transmite a inquietação e as diversas faces presas num só artista em término de uma carreira que, apesar de curta, se tornou indissociável daquilo que é ser um *rockstar*, ainda que uma *rockstar* com um poeta preso no seu interior. Curiosa analogia com a qual acabo por me rever.

Dando seguimento ao que aqui nos traz...

Jim termina esta música, com quase 10 minutos, bradando aos céus a frase que utilizo enquanto título deste texto, “Quando tudo o resto falha, podemos sempre chicotear os olhos dos cavalos e fazê-los dormir e chorar”. Ao longo destes últimos dois anos, dadas as diversas situações,

peço e opiniões que cruzei, tive a oportunidade de “ouvir a escrita” de Jim e associá-la, como ele terá pretendido, à essência do que é o comportamento humano.

Esta metáfora, proveniente de um universo Dostoevskiano/Nietzschiano, poderá ser facilmente associada ao corpo gestor de uma qualquer organização, afirmando de forma extraordinária a capacidade que os comuns mortais, e nesta análise os nossos líderes, quando em desespero e muitas das vezes antes até de abrirem essa porta, têm a preponderância a culpabilizar tudo menos a eles próprios, saindo incólumes de qualquer situação.

Quando tudo o resto falha e a culpa é claramente do líder, pode-se sempre apontar o dedo à força operária, ao cavalo que leva a carruagem, varrendo para baixo do tapete qualquer falha de estratégia que ao líder, e apenas ao líder, se pode imputar. Este ato de flagelo, nesta obra associado ao desespero e à impotência, tornou-se algo mundano, facilmente utilizável em circunstâncias pouco desesperantes, apenas em troco de um ficar bem na fotografia.

Finalizando, deslumbra-me entender que os erros da espécie humana, descritos há 60 anos com base em pensamentos com outros mais 60 anos, se mantêm atuais, que há uma clara repetição histórica, que o fim é o início e o início é o fim. Em suma, que se dê a César o que é de César, sejam louros ou espinhos.

Mantém-te ligado.

Rede Alumni

